

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro, 23 a 29 de agosto de 1963 — Nº 235

Congresso Dos Bancários Reclamou Reformas de Base e Aumento de Salários

Leia reportagem na 8ª página

COMÍCIO DO POVO CARIOCA SERÁ

Pelas Reformas de Base Contra a Carestia da Vida Contra o Fascista Lacerda

Editorial na 3ª página e amplo noticiário sobre o comício de dia 23 na Cinelândia, na 2ª página

Lacerda, o Principal Criminoso

Carlos Lacerda — este é o nome do verdadeiro responsável pelas brutais atrocidades cuja revelação está es-tremecida a consciência do povo brasileiro. Fosse trucidado por processos coroados na Ilha Média, na Alemanha ou em qualquer outro país estrangeiro, o Brasil não teria sofrido a menor lesão. Mas aqui, no Brasil, Lacerda vive e atua livremente, sem qualquer restrição, e continua a cometer crimes de maior e maior gravidade. Tudo isso faz e está sendo praticado pela polícia de Lacerda.

Agora, diante do horror que tais crimes estão despertando, o único mata-médico procura ficar bem com a opinião pública anunciando que serão afastados dois ou três policiais. Não são apenas dois ou três, são muitos os criminosos. Mas há um criminoso maior: o que nomeou o sinistro Berer, o que autorizou de público os policiais a caírem, mesmo para matar, e que faz do torturador Neto e seu constante guarda-costas (veja-se na foto ao lado acompanhando o corvo), o que se mantém silencioso, prestigiando os monstros da Invernada de QIaria, durante todo esse tempo, o que é, enfim, a própria encarnação do ódio, da vingança, da delação, do policialismo: Carlos Lacerda. (Texto na 7ª pág.).

Grosseiras Provocações Contra Cuba

Deturpando clinicamente declarações feitas pelo embaixador de Cuba, sr. Raul Roa Kouri, no ISEB e a propósito de grosseiras mentiras veiculadas pelo deputado estadual Everardo Castro, a imprensa ibadiana, capitaneada pelo "O Globo", desencadeou uma nova onda de provocações contra Cuba e os representantes do governo cubano em nosso país. Os objetivos são perfeitamente conhecidos: incompatibilizar a revolução cubana com os círculos religiosos do País e criar áreas de atrito entre os governos brasileiro e cubano.

Não é esta a primeira nem será, certamente, a última onda de calúnias e provocações contra o povo cubano. Essa é uma das principais missões da imprensa, vendida aos interesses imperialistas ianques, à embaixada dos Estados Unidos e ao IBAD.

Interessado em que as mentiras sobre a revolução cubana não venham confundir certos setores da opinião pública, o embaixador Raul Roa, segundo se noticia, acaba de convidar uma delegação de parlamentares cariocas a visitar o seu país, como já o fizeram, nos últimos anos, centenas de brasileiros.

Não serão jornais de aluguel como "O Globo" nem pessoas do nível de Everardo Castro que poderão modificar a realidade cubana de nossos dias: a realidade de um país que se emancipou do imperialismo, acabou com o latifúndio, o analfabetismo e os privilégios e está edificando, com o apoio maciço de seu povo, pela primeira vez uma sociedade socialista na América.

Escritor Católico Viu Liberdade de Culto: Cuba

"O povo cubano conseguiu enormes progressos em todos os campos da atividade social e econômica", declarou o célebre novelista britânico Graham Greene, que acaba de passar duas semanas em Cuba, em sua segunda visita a esse país.

Greene, que formulou suas declarações em presença do primeiro-secretário da embaixada britânica no México, afirmou que "apesar das limitações impostas pelo bloqueio norte-americano, houve em Cuba grande melhoria", acrescentando que "a alegria do povo não tem limites".

Referiu-se com admiração à juventude cubana, "que é séria, estudiosa, responsável e sã; quanto à educação — acrescentou — não existe ponto comparativo com o regime anterior".

O novelista britânico disse que "em Cuba existe pleno respeito ao exercício do culto: todas as igrejas estão abertas e pode-se ouvir missa em toda parte".



Getúlio ficou só em Agosto

A verdadeira história do drama nacional que culminou com a morte violenta do presidente Vargas, as origens e o desenvolvimento da trama imperialista levada a cabo por Lacerda e outros entreguistas e traidores notórios, está contada no volume "Getúlio ficou só em agosto", de autoria do nosso companheiro Almir Matus. O livro, que já pode ser encontrado nas livrarias e bancas de jornal, foi editado pelo CPC da UNE e faz parte da coleção Reportagem. Também da mesma coleção já estão a venda "Como o Brasil ajuda os EUA", de autoria do Arnaldo Ramos, e "A terceira guerra", de Lúcio Machado.

Niemeyer, Fellini e o homem

Em Brasília, por ocasião da entrega solene do Prêmio Lênin da Paz ao arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, este pronunciou um discurso ressaltando a necessidade da manutenção da paz no mundo, a obrigação que têm todos de assegurar um futuro feliz para a humanidade, sem guerras e onde floresçam as obras pacíficas para o bem-estar do homem. Em Moscou, quando recebeu o Grande Prêmio que foi concedido a seu filme "Oito e meio", Federico Fellini referiu-se à necessidade da busca da verdade pelo homem, para que se possa edificar para o bem. Na 5ª página, o leitor encontrará o texto do discurso de Niemeyer em Brasília e reportagem de B. Albuquerque, nosso enviado a Moscou, sobre o prêmio recebido pelo filme de Fellini.

Aliança: dois anos de fracasso

Realizam-se nestes dias comemorações do segundo aniversário da Aliança para o Progresso. Falam numerosas personalidades do mundo americano (do Norte e do Sul), presidentes e estadistas sobre as benesses do programa norte-americano. O próprio Kennedy afirmou que a Aliança é um "desafio ao comunismo". Os povos latino-americanos não têm o estilo desse desafio e a quem está beneficiando. E, não só os povos. Em Bogotá, por exemplo, o ministro Paulo de Tarso mostrou o que esta Aliança está promovendo para a América Latina (gorilas e espionagem em troca de privadas) e a quem ela serve. Na 3ª página, em Nota Econômica, o leitor encontrará uma análise destes dois anos de Aliança. Na 7ª, trechos do discurso do ministro da Educação em Bogotá.

«Nacionalistas» e a encampação de Capuava

Desencadearam os jornais fiadistas, e outros, violenta campanha contra a encampação da refinaria de Capuava, defendida pelos trabalhadores do petróleo e pela diretoria da Petrobrás. Ao contrário do que se diz no "O Globo", "Jornal do Brasil" e "Carteira contra uma medida justa, prevista na própria lei que criou a Petrobrás, juntou-se o diário "Última Hora" (diário que por influência do sr. Sanchez Galdeano, por coincidência, acionista de "UH" e da Capuava). Sobre a atitude deste diário que tem tomado muitas posições nacionalistas e progressistas, J. Cascelho escreveu na 3ª página, onde o leitor também encontrará matéria explicando por que é legal a encampação e quais os benefícios que o ato acarretará para a economia nacional e a Petrobrás.

Os Comunistas Brasileiros e o Acôrdio Atômico

1 — A assinatura, em Moscou, pelas representantes da União Soviética, dos Estados Unidos e da Inglaterra, do acôrdio de proibição das provas nucleares na atmosfera, no espaço cósmico e subaquáticas, constitui acontecimento de grande significação internacional. O êxito dos entendimentos entre as três potências nucleares representou uma vitória dos partidários da paz do mundo inteiro. Tornou mais viva e esperança dos povos em que seja afastada a trágica ameaça de guerra nuclear e estimulará, sem dúvida, a ação nesse sentido.

É certo que a proibição das experiências nucleares não significa, por si só, o fim da corrida armamentista. E nem, menos ainda, o desarmamento. Não se conjurou, pois, o perigo de guerra. Mas, é inegável que importante passo foi dado num caminho que se distancia da guerra e que pode levar à consolidação da paz.

Antes de mais nada, deve-se ter em conta que foram atendidos interesses vitais imediatos da humanidade, crescentemente ameaçada pelas graves consequências da contaminação da atmosfera, da água e do espaço cósmico por substâncias radioativas. Além disso, com o acôrdio da proibição das provas nucleares, mesmo não estando incluídas as subterrâneas, torna-se mais evidente que é real a possibilidade de alívio da tensão internacional, de contenção da corrida armamentista, de proibição e destruição de todo armamento nuclear e dos meios de sua utilização. Finalmente, dessa maneira, na consciência dos povos, a certeza de que os grandes objetivos — a consolidação da paz mundial — podem ser atingidos.

2 — O resultado das negociações de Moscou representa uma vitória da política externa do governo soviético e dos demais países socialistas, uma comprovação da justiça dos princípios de coexistência pacífica entre Estados com diferentes regimes sociais. União Soviética, Estados Unidos e Inglaterra puderam chegar a um acôrdio — já agora suscrita por numerosos outros governos — em torno de importante problema internacional há longo tempo em debate, dando a esse problema solução que, embora parcial, é favorável à causa do fortalecimento da paz. E a conduta do governo soviético corresponde à aplicação consequente da linha geral do movimento comunista mundial, traçada nas Declarações de Moscou de 1957 e 1960.

Por isso mesmo, os comunistas brasileiros manifestam sua discordância quanto à posição assumida pelos camaradas chineses diante da assinatura do acôrdio de proibição das provas nucleares. E não podem deixar de exprimir sua repulsa a graves ofensas contidas na Declaração chinesa de 31 de julho último, as quais não atingem apenas o governo e o Partido Comunista da União Soviética, mas a todo o movimento comunista mundial. Fixando de público sua posição, os comunistas brasileiros não ocultam que os leva a esse ato também a ardente aspiração à unidade com os camaradas chineses, dentro da orientação do movimento comunista mundial na luta comum pela paz, a libertação nacional, a democracia e o socialismo.

3 — Sendo apenas um passo e mais no caminho da realização do amplo e complexo programa da paz mundial, o Acôrdio de Moscou ao mesmo tempo abriu toda uma perspectiva nova para o avanço da luta dos povos pela vitória da causa da paz. Todos podem ver agora, com maior clareza, que não foram em vão as lutas de muitos anos em prol da paz e que, se foi possível através delas chegar a um primeiro acôrdio, então é possível ir mais adiante, através da ação permanente, mais efetiva e mais enérgica das massas: conseguir a proibição das experiências subterrâneas, o tratado de paz alemão, o pacto de não-agressão entre os participantes da OTAN e os do Pacto de Varsóvia, a proibição do fabrico e utilização das armas termonucleares, a destruição total de seus estoques, e desarmamento geral e completo. É possível barrar o caminho à guerra mundial, conquistar uma paz firme entre os Estados.

O povo brasileiro, através de diversos pronunciamentos de representantes de suas classes e camadas sociais mais progressistas, vem manifestando o seu regozijo pela assinatura do Acôrdio de Moscou. Ao subscrever o Acôrdio, o governo brasileiro expressou fielmente os interesses e as aspirações de nosso povo. Avançando em sua luta pela libertação nacional, nosso povo há de fortalecer daqui por diante sua ação em prol da paz mundial. Exigirá com mais vigor uma política externa independente e de paz, de amizade com todos os povos, de apoio à luta de emancipação das nações oprimidas, de defesa intransigente do princípio de não-intervenção e da autodeterminação dos povos. Exigirá a denúncia do Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, e ampliação e intensificação das relações econômicas com a União Soviética e todo o campo socialista, assim como o estabelecimento das relações diplomáticas com a República Popular da China, a República Democrática Alemã e restantes países socialistas.

Os comunistas brasileiros, saudando a assinatura do Acôrdio de Moscou, redobrarão seus esforços junto à classe operária e a todo o povo brasileiro para que novas e maiores vitórias sejam conquistadas na luta pela causa sagrada da paz mundial.

Rio, agosto de 1963.

Mobilização Total Dos Trabalhadores Para a Concentração da Cinelândia

Tópicos antecipam acordo

Os trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem da Guanabara conquistaram um aumento de 35%, antecipando de três meses o novo acordo salarial que seria firmado em novembro.

Aspecto importante da vitória é que, agora, a vigência do acordo dos têxteis cariocas coincide com a dos seus companheiros fluminenses, o que irá facilitar o entrosamento da categoria nas batalhas salariais.

Na mesma assembleia que decidiu a antecipação — realizada dia 16, com a sede totalmente tomada pelos trabalhadores — foi aprovado o desconto especial de mil cruzeiros, no mês de setembro, em favor do sindicato.

Campanha salarial

Os hoteleiros iniciaram campanha reivindicando aumento salarial, deliberação tomada na assembleia geral do dia 16, quando foi encaminhada a proposta de realização de uma mesa-redonda com o DNT.

Intenso movimento empolga o sindicato da categoria, de vez que, além da reivindicação salarial, preparam-se as eleições de diretoria, a serem realizadas no início de setembro.

Assembleia dos Inoveiros

Realiza-se hoje, quinta-feira 22, assembleia geral dos trabalhadores em lutas e bônus da Guanabara, para o exame das propostas quanto ao aumento salarial. Pretende o sindicato apresentar a reivindicação de 130% sobre os salários vigentes em dezembro de 1961 e 50% sobre janeiro de 1963, e encaminhar a luta para obter a melhoria a partir de setembro.

O sindicato está preparando uma grande delegação para participar do grande comício contra a carestia e pelas reformas de base dia 23, sexta-feira.

Sede nova e Congresso

O Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários da Central do Brasil deverá mudar-se em breve para sua nova sede, recentemente adquirida. As novas instalações, na rua de Santana 77, contam com gabinetes médico e odontológico para atender os associados.

Os ferroviários da Central do Brasil, através de seu sindicato, já começaram a preparar-se para participar do VII Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, a realizar-se em janeiro, em Recife.

UPB: atrasados

A União dos Portuários do Brasil está exigindo o pagamento, ainda dos meses de junho e julho, do aumento salarial de 70% que os trabalhadores conquistaram e até agora não receberam.

Com um torneio interno, a UPB inaugurará a sua quadra de esportes. Estão os trabalhadores lutando para conseguir levantar fundos — cerca de vinte milhões — para a construção de sede própria, da qual a quadra de esporte faz parte.

Dia 23, para participar do comício contra a carestia e pelas reformas de base, os trabalhadores da obra marítima realizarão uma passeata, que sairá da rua Barão de Teffé, em frente ao armazém 3 do calado do porto, e rumará para a Cinelândia.

Eletricistas

Os eletricitistas estão em luta visando o reconhecimento pelo Ministério do Trabalho, do salário profissional dos bombeiros e eletricitistas, recusado pelos empregadores, que nem sequer compareceram às reuniões para discutir o problema.

O sindicato está programando uma jornada a ser oferecida, dia 6 de outubro, ao dirigente sindical Orlando Maurício, que se encontra atualmente no exterior. Na ocasião, será lançada a campanha financeira para a aquisição de sede própria.

FLUMINENSES

Encontro em Caxias

Será realizado durante os dias 23, 24 e 25 o I Encontro Sindical dos Trabalhadores de Duque de Caxias. Nesta oportunidade, estarão reunidos todos os sindicatos registrados naquela cidade e que congregam cerca de 30 mil trabalhadores. Ao mesmo tempo, será comemorado o vigésimo aniversário da emancipação daquele município.

O encontro, coordenado pelo Conselho Sindical, preparará também o Congresso Sindical do Estado do Rio a ser realizado brevemente.

Lavradores ouvem como obter empréstimo

O dr. Plínio Parreiras, realizará uma conferência no Sindicato dos Ferroviários de Cachoeira de Macacu, sob o patrocínio do Sindicato de Lavradores daquela cidade, na qual abordará sua ida ao congresso da CONTEC, em Salvador, e explicará aos lavradores como eles poderão obter empréstimos junto à CADEC do Banco do Estado. Esses empréstimos oscilam entre 200 mil e um milhão de cruzeiros.

Movimento Nacionalista Feminino em Niterói

Será instalado no dia 24, o Movimento Nacionalista Feminino no Estado do Rio, a essa solenidade comparecerá a sra. Neusa Britzka e a viúva Brochado da Rocha. O ato será realizado no Teatro Municipal às 18 horas, e a ele estão convidadas todas as donas-de-casa fluminenses.

Passeata contra "lock-out"

Os moradores do bairro de Barro Vermelho, em Niterói, realizarão uma passeata de protesto contra o bloqueio das empresas de ônibus, que há dois meses não circulam mais naquele bairro, por recusarem-se a cumprir o aumento salarial decretado pelas autoridades trabalhistas em benefício dos rodoviários fluminenses.

Os manifestantes irão levar seu protesto ao Palácio do Governo e à Assembleia Legislativa, onde pedirão a encampação das empresas que têm deixado a população numa situação aflitiva.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Registrada sob o n.º 2795
Sede: Rua Barão de São Félix, 104 - sob.
Rio de Janeiro

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do Senhor Presidente, ficam convocados todos os associados em gozo de seus direitos para Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Servidores da E. F. C. B. para o próximo dia 23 de agosto de 1963, às 18 horas, em 1ª convocação e 2ª às 18,30 horas com qualquer número, em sua sede social, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- I — Reverenciar a morte do grande Estadista Getúlio Dornelles Vargas
- II — Publicação do Enquadramento Definitivo e III — 13º Salário.

Estado da Guanabara, 17 de agosto de 1963

José Luiz Teida
Presidente

O Grande Comício da Cinelândia pelas Reformas de Base terá início às 18 horas de amanhã, sexta-feira, com a apresentação de um show realizado por Grande Otelo, Herivelto Martins e Paulo Roberto, encerrando-se com o discurso de Jango. As 16 horas, diversos setores serão paralisados para que os trabalhadores compareçam à concentração.

O I Exército garantirá a manifestação e tem a seu cargo a instalação do palanque, com capacidade para cem pessoas, próximo ao busto de Getúlio, onde falarão sete oradores oficiais e alguns convidados. A mobilização está sendo realizada nos sindicatos e nos locais de trabalho, com comícios-relâmpago e manifestos.

PREPARAÇÃO

A preparação da concentração, está sendo feita com todas as viaturas dos sindicatos percorrendo as ruas da cidade, anunciando a programação e convocando o povo em geral a comparecer, com a intenção de trazer ao local mais de 50.000 pessoas. Diversos comícios-relâmpago já foram realizados atingindo mais de 70.000 pessoas. Nêles, os oradores expunham as reivindicações populares pelas reformas de base, contra a carestia, pelas liberdades democráticas. Os operários metalúrgicos já realizaram mais de quarenta comícios em portas de fábricas, enquanto os têxteis falaram em mais de trinta centros de

trabalho. Os oradores convocaram o povo à concentração e colocaram a posição dos trabalhadores frente ao momento político. Os sindicatos têm lançado manifestos internos e realizado reuniões onde estabelecem seu programa em relação à concentração.

Diversas lanchas transportarão os trabalhadores do Estado do Rio até à Praça Quinze, de onde se dirigirão à Cinelândia. Os operários metalúrgicos, têxteis, bancários, ferroviários e do Lóide Paralisarão o trabalho às 16 horas, quando se concentrarão para virem em massa ao comício. Os ferroviários virão em dois "trems das Reformas de Base", pela Central e pela Leopoldina. Os leopoldinenses farão pat-

teata a partir da estação de Barão de Mauá e terminando no local da concentração.

CONCENTRAÇÃO

Tropas de Exército e dos Fuzileiros Navais policiarão e protegerão as manifestações, evitando novas agressões da polícia de Lacerda. Os operários do Estado, do Rio realizarão concentração na Praça Martin Afonso, em Niterói, de onde seguirão para as barcas. Partirão de lá, de Friburgo e de Petrópolis, em direção ao Rio, transportando os trabalhadores daquelas regiões. Os operários da FNM organizam uma caravana,

o mesmo acontecendo em relação à Petrobrás. Os operários navais do Estado do Rio também virão incorporados.

Um gerador e dois holofotes grandes de Exército serão instalados na Cinelândia, próximos ao palanque para evitar qualquer tentativa de corte de energia com o fim de prejudicar a concentração. Os alto-falantes e lâmpadas estarão diretamente ligados ao gerador.

Falarão oficialmente um deputado pelo opoente estadual, um representante do CGT, o presidente da UNE ou outro estudante por ele indicado, um representante dos getulistas, um deputado da Frente Parlamentar Na-

cionalista e, encerrando, o presidente João Goulart. Os oradores colocarão as reivindicações populares, em nome de suas entidades, e homenagearão a memória de Getúlio.

As 18 horas terá início o "show" com o comício Grande Otelo e o compositor Herivelto Martins, acompanhado de suas pastoras. A apresentação estará a cargo de Paulo Roberto. Durante o comício serão distribuídas milhares de cópias da cartatamento de Getúlio, do pronunciamento do CGT e de palavras de Jango, além de diversos manifestos dos estudantes e dos trabalhadores.

Aeroviários Lutam Pelo Abono e Iniciam Batalha Salarial

Sexta-feira, dia 16, os aeroviários estiveram em reunião, com o Sr. Lúcio Guimarães, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, para saber qual a posição do Governo em face das reivindicações salariais da categoria.

Com a elevação do custo de vida incessante, os níveis salariais dos aeroviários, determinados pelo acordo de novembro último, sofreram forte depreciação, o que obrigou os trabalhadores a solicitarem um abono de emergência, de 30%, a partir de 1.º de junho. Em contraproposta, o DNT, aceitando o abono, sugeriu a data de 1.º de agosto para o início de sua vigência, o que foi aceito pelo Sindicato dos Aeroviários.

MANOBRAS

Os empregadores, porém, como de costume, começaram a manobrar, dizendo

que só poderiam pagar o abono se fosse mantido o aumento de 4% nas tarifas e se a subvenção do Governo às companhias fosse antecipada. É mais: propuseram que o abono só seria válido a partir do dia 7 de agosto, com o que não concordaram os trabalhadores.

Para examinar a questão das subvenções, começaram dia 19 os entendimentos entre os Ministérios do Trabalho, Fazenda e Aeronáutica.

DISPOSIÇÃO

Os aeroviários, contudo, não estão dispostos a aceitar as manobras dos empregadores que visam, em síntese, não atender às reivindicações dos trabalhadores. O sindicato procurou, de todas as formas, encaminhar os entendimentos pacificamente, debatendo com os patrões e o Ministério do Trabalho para encontrar

uma solução que atenuasse as dificuldades dos trabalhadores até dezembro, quando será renovado o acordo.

Mas os patrões, depois de concordarem com as propostas, procuraram negá-las para não abrir um precedente, de vez que nunca concederam a bonos de emergência aos trabalhadores.

Diante dessa atitude intransigente dos patrões, os aeroviários decidiram preparar-se para levar adiante suas reivindicações mais vigorosamente, recorrendo inclusive à greve se for necessária. E, dentro dessa perspectiva de luta que se abre agora, figura com destaque a batalha que terão de enfrentar, em dezembro, no novo acordo, para conquistar um aumento de 80%, depois de garantir que o abono de emergência será pago a partir de 1.º de agosto.

Polícia de Ademar perdeu na Justiça

GARANTIDA A CIRCULAÇÃO DO JORNAL «TERRA LIVRE»

SAO PAULO (Do correspondente) — O Juiz da Vara de Fazenda Estadual, dr. Sílvio Lemmi, vem de conceder e mandar de segurança preventivo impetrado pela direção do jornal camponês TERRA LIVRE, contra o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), por motivo de tentativa de governo do sr. Ademar de Barros de impedir a circulação daquele órgão através de expedientes arbitrários e policiais. A notícia da medida concedida pelo juiz repercutiu em toda a imprensa paulista, de vez que se trata do primeiro caso, em cerca de 30 anos, que a Justiça paulista concede mandato de segurança a um órgão de imprensa, mandando esse impetrado em nome da Lei de Imprensa e da Constituição, que garantem a livre circulação de jornais e revistas.

VIOLAÇÃO

Tudo começou quando, no dia 2 de julho passado, os "tirões" do DOPS foram ao Departamento dos Correios e Telégrafos desta Capital, e exigiram do sr. Rodolfo Garcia da Rocha, chefe da Seção de Correios, daquele DCT, uma relação dos assinantes e agentes de TERRA LIVRE não só do Estado como de todo o território nacional. Diante da negativa daquele funcionário, que honestamente não cedeu, em ser cúmplice de um crime funcional, pois tal seria a pura violação do artigo da correspondência, pediram, então, os "tirões", que quando os jornais que são enviados pelo DCT chegassem para a remessa, fossem enviados para o DOPS, a fim de que a polícia fizesse o que bem entendesse. Negando, ainda uma vez, a proposta criminosa da polícia do sr. Ademar de Barros, o sr. Rodolfo Garcia da Rocha, imperturbável diante das basfúrias dos "tirões", recebeu ainda outra proposta: a de comunicar ao

DOPS, quando os jornais chegassem no DCT, para a remessa. Esta última tentativa dos policiais mereceu, ainda, a negativa do funcionário. Assim, partiram os "tirões" para o gabinete do diretor regional dos Correios, no mesmo edifício para melhor pressionar o honesto chefe da Coleta.

EM NOME DO COMANDANTE

Este correspondente está seguramente informado de que os "tirões" usaram até mesmo o nome do comandante do 2.º Exército, para conseguir a violação dos volumes de TERRA LIVRE, e até ameaçaram "levantar uma ficha policial" contra o sr. Rodolfo Garcia da Rocha, que seria taxado de "comunista", não conseguindo a polícia, mesmo assim, dobrar a disposição daquele funcionário de cumprir fielmente os regulamentos que norteiam aquela repartição.

MEDIDA LIMINAR

Sabendo do que se passava nos Correios, a direção do jornal camponês impetrou mandado de segurança preventivo, conhecendo a disposição da polícia de prender os leitores, no sentido de impedir pela base, a circulação da única imprensa do País, feita exclusivamente para os camponeses. Concedida a liminar pelo juiz Sílvio Lemmi, várias outras medidas foram tomadas, visando a defesa da liberdade de imprensa. Além dos protestos feitos da tribuna da Câmara Federal, pelo deputado Marco Antônio Coelho, vários outros parlamentares e ministros intercederam na questão. O Gabinete da Presidência da República foi cientificado do crime que estava para ser perpetrado e vários telegramas chegaram à redação de TERRA LIVRE, dando ciência de gestões empreendidas em seu favor.

MINEIROS DO TIETÊ

Mesmo com a liminar concedida, o DOPS ordenou a várias delegacias, no Interior do Estado, para que violassem os volumes de TERRA LIVRE, porque o governador Ademar de Barros não pretende perder os seus privilégios de latifundiário, e o jornal em questão luta abertamente pela Reforma Agrária e pela liquidação do latifúndio. Em Minas do Tietê, a polícia desrespeitou a liminar do dr. Sílvio Lemmi, coagindo o agente do DCT local, que já está envolvido na denúncia feita pelo TERRA LIVRE junto à Direção Geral dos Correios, na responsabili-

dade do coronel Dagoberto Rodrigues.

DESPACHO DO JUIZ

No despacho que concede o mandado de segurança para o jornal TERRA LIVRE, o juiz faz a sua profissão de fé antimilitarista, depois de fazer certas restrições à linha de orientação do impetrante, concluindo, todavia, em reconhecer-lhe o direito à livre circulação. Dentro os termos do despacho, a seguinte frase: "O impetrante está legalmente registrado e goza do direito assegurado a todo e qualquer órgão da imprensa brasileira".

Sindicato Dos Trabalhadores Nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás, do Rio de Janeiro

Ao Ministro do Trabalho, ao Governador do Estado da Guanabara e ao Povo Carioca

Dirigimo-nos esta denúncia ao Sr. Excmo. Sr. MINISTRO DO TRABALHO, e Sr. GOVERNADOR DO RIO DE JANEIRO, e ao SENHOR POVO CARIOCA profissionalista deste Estado, para lhes pedir compreensão e solidariedade à resolução que nosso associado vierem a tomar para pôr fim ao tratamento que lhes vem sendo dispensado. Cansados de esperar, então não determinamos a registrar nossas reivindicações, se não forem atendidas em suas justíssimas reivindicações. Trata-se de um resumo do seguinte:

A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO determina que o trabalho executado em condições anti-higiênicas seja remunerado com uma taxa adicional variável segundo o maior ou o menor grau de insalubridade constatado pelos peritos da Divisão de Segurança e Higiene do Trabalho.

Com base em numerosos laudos periciais daquela Divisão, há anos os trabalhadores do RIO LIGHT S.A. — SERVIÇOS DE ELETRICIDADE E GÁS e da SOCIEDADE ANÔNIMA DO GÁS DO RIO DE JANEIRO vêm reclamando, inclusive perante a Justiça, o pagamento daquela taxa a que têm direito por trabalharem em locais que lhes afeta a vida e a saúde.

Inconformados com essas condições de trabalho de seus servidores, as duas poderosas Empresas aderiram a política de recorrer a intermediários empíricos para não cumprirem o que lhes é devido.

Assim, enquanto o obreiro ganha tempo e as Empresas ganham dinheiro, seus empregados, que trabalham em condições insalubres, perdem a saúde e têm sua vida ameaçada.

Em face desse procedimento desumano, partindo de pequenas empresas privadas, seria igualmente inaceitável.

Mas a RIO LIGHT S.A. — SERVIÇOS DE ELETRICIDADE E GÁS e a SOCIEDADE ANÔNIMA DO GÁS DO RIO DE JANEIRO, não fizeram exceção, e, assim, os trabalhadores de suas poderosas Empresas executam trabalhos insalubres e penosos em toda a área de fabricação do gás nos gasômetros, nas instalações e reparos das tubulações de gás das vias públicas, em valas, em manholes, em galerias subterrâneas e em outros locais constantemente anti-higiênicos.

Em alguns desses locais, a Lei de Proteção ao Animal não permitirá que se mantenham néles os próprios irracionais que estão sob a proteção do Estado.

Como, então, transformar um problema eminentemente social e humano, de tamanha significação para a saúde e a vida de milhares de brasileiros, num problema meramente acadêmico ou filigranado de interpretação quando, o fato concreto e positivo é que, dia a dia, aqueles companheiros trabalhadores têm sua vida diminuída e sua saúde prejudicada sem que as Empresas sequer preocupem a taxa de insalubridade a que têm direito, a título de irridiária compensação de seu sacrifício?

A quase totalidade das empresas privadas, grandes e pequenas, pagam a taxa de insalubridade a seus empregados.

A PETROBRAS e a REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A., e outras empresas estatais também não cumpriram a lei: inclusive a Cidade de Natal, pertencente ao Grupo Light, paga a taxa de insalubridade a seus servidores.

Contra esta inadmissível discriminação é que este Sindicato formula esta denúncia pública para responsabilizar a Rio Light S.A. — Serviços de Eletricidade e Gás e a Sociedade Anônima do Gás do Rio de Janeiro, pela taxa a que seus trabalhadores, naquelas condições, vêm a tomar, levando pela intransigência patronal.

Registre-se que não são dias, nem semanas, nem meses de resignada espera. São anos de sofrimentos e de sacrifícios, sem perspectiva de solução imediata. Esperar até quando?

Para finalizar esta denúncia a esta advertência: Ao Órgão de Classe formula um veemente apelo à Rio Light S.A. — Serviços de Eletricidade e Gás e à Sociedade Anônima do Gás do Rio de Janeiro para que ponham termo à grave crise que seus comportamentos estão oferecendo e se decidam a pagar a referida taxa a seus empregados, nas mesmas bases e condições que a paga pela Cidade de Santos — Serviços de Eletricidade e Gás S.A., empresa igualmente pertencente à OCBAST.

Tudo indica que nossos associados não têm mais condições para continuar a esperar. O que eles querem e reclamam é que já se dê solução imediata. Esperar até quando?

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

Reunidos em Assembleia Permanente aqueles associados deliberaram conceder às duas Empresas o prazo de 20 dias, que a partir desta data se inicia, para o atendimento de suas pretensões.

De sua parte este Sindicato não fará para evitar que seus associados ouçam a voz de desespero. Mas é forçoso reconhecer que a capacidade de resistência ao sofrimento também tem seu limite.

A hora é de reformas e não de promessas

As organizações operárias e populares estão se mobilizando para assegurar uma grande participação de massas no comício de dia 23, na Cinelândia. Esses esforços devem ser intensificados.

Mas é claro que os trabalhadores e demais forças progressistas não comparecerão de mãos abanando, ou livres para apenas bater palmas. Ao contrário, participação de ato empunhando suas bandeiras de luta.

Uma das características da situação nacional é o movimento de massas avança e se radicaliza, conforme acentuaram os comunistas em seu documento intitulado «Os comunistas e a situação política nacional». Cresce a oposição popular à orientação conciliatória do Governo, principalmente contra sua política econômico-financeira, o Plano Trienal e as concessões ao FMI. Os trabalhadores impulsionam a luta em defesa de seus interesses imediatos e dos direitos sindicais, reforçam suas vigorosas ações de solidariedade, participam da vida política de maneira mais ativa, organizada e independente. Os comunistas multiplicam o número de suas organizações, desencadeiam lutas a fim de que os latifundiários sejam compelidos a respeitar direitos já conquistados, defendem-se, muitas vezes de armas na mão, dos assaltos dos grileiros, iniciam ações de ocupação de terras. As mulheres lutam pela sua unidade, desenvolvem o combate à carestia e tomam posição diante dos problemas políticos. Os estudantes e a intelectualidade em geral redobram sua atividade patriótica. Novas camadas da população se incorporam com entusiasmo às lutas de nosso povo, constituindo exemplo significativo a conduta dos sergentes das Forças Armadas. A frente única nacionalista e democrática se fortalece, atuando mais coordenadamente.

Entretanto, apesar do avanço do movimento de massas e das vitórias já alcançadas, problemas fundamentais do nosso povo ainda não foram solucionados e na verdade se agravam. O custo da vida se eleva ininterruptamente, nu-

na média de cerca de 6% ao mês. As reformas de base continuam no papel, ou melhor, não passam de palavras. Na Câmara dos Deputados, estagnam-se e impasse nas discussões de um anteprojeto de emenda constitucional que possibilite uma lei de reforma agrária, assumindo o presidente da República, diante do impasse, atitude de tranqüilo espectador. Ao invés de seguir o caminho, ditado pelos interesses nacionais, de adotar medidas que golpeiem a espalheira imperialista, o Governante insiste em realizar a negociação da Bond and Share, que só não foi concluída no princípio de ano devido à ação enérgica das forças patrióticas.

Diante dessa situação, o povo carioca, cuja tradição de combatividade é conhecida, comparecerá ao comício de dia 23 para manifestar, frente ao sr. João Goulart, sua disposição de prosseguir, com vigor redobrado, na luta pela solução dos problemas que o afligem. O próprio comício, em si, deverá constituir manifestação dessa luta, exigindo que se realize a reforma agrária radical, capaz de extirpar o cancro do latifúndio, que sejam tomadas medidas concretas e eficazes contra a inflação e a carestia, que se ponha fim definitivamente às maquinações do Governante para a negociação da Bond and Share. Além disso, o povo carioca sofre as consequências de ter a Guanabara como governador e vende-pátria Lacerda, sempre a serviço da reação e do entreguismo, inimigo jurado dos trabalhadores, contra os quais mais de uma vez desencadeou o terror policial. O comício de dia 23 também constituirá, assim, uma demonstração de repulsa à ação fascista e antinacional do vende-pátria Lacerda.

Que falará no comício o sr. João Goulart? Repetirá as promessas que tantas vezes tem feito, como recentemente ocorreu nas cerimônias de Recife e de São Bernardo do Campo? Mas o povo carioca também comparecerá à Cinelândia para dizer que está cansado de palavras e quer atos. Não deseja ouvir discurso de candidato, mas prestação de contas do presidente da República. Quer reformas, e não promessas.

Vigilância e luta

Depois de cinco meses de marulhas e contramarchas, alguns sintomas indicam que se aproxima uma decisão da Câmara dos Deputados sobre a reforma constitucional que abra o caminho para a realização de uma reforma agrária. Sente-se, em vários setores do Congresso Nacional, que se deseja abegar, o mais rapidamente, a qualquer solução.

Nesta semana, os fatos mais importantes em torno da reforma constitucional giravam em volta da tomada de posição do PSD e do PTB. O partido majoritário chegou a uma atitude que não se modificará com facilidade. Assim é que se manifesta no propósito de não transigir, de não ir além do que antes aprovava como anteprojeto de reforma constitucional. Esse anteprojeto, como todos sabem, representa uma burla dos anseios populares de reforma agrária. O PTB parece não concordar com essa fórmula pedesista, ante a vigilância de seus elementos mais conscientes e da opinião pública. Chegou-se, pois, a um impasse quase que irremovível na presente conjuntura, o que indica aos trabalhadores que não devem ter esperanças de que o Congresso vote agora a reforma agrária por eles desejada. Essa é a situação atual, suscetível de sofrer alteração se se verificar uma crise política ou se a pressão popular tornar-se muito mais vigorosa e profunda.

Não se pode, portanto, esperar que a mudança da estrutura agrária seja fruto da iniciativa do Congresso. A maioria reacionária existente nas duas Casas está cega e surda aos reclamos gerais do País; e os elementos progressistas têm somente tão pouca força para vencer qualquer iniciativa mistificada, mas ainda não podem impor uma solução popular.

É certo que pode sentir-se, nitidamente, no Congresso o movimento popular em favor das reformas. Por tal motivo, para amortecer essa pressão, os elementos reacionários mais categorizados se batem para que se aprove qualquer coisa, qualquer proposição que seja apresentada como lei de reforma agrária. Por isso surgiram os projetos Milton Campos (já rejeitado) e Anís Bader.

Que perspectiva existe, assim, para a realização da reforma agrária? Entre os deputados nacionalistas vai-se firmando a convicção de que, muito possivelmente, le-

mos — nesse episódio da reforma agrária — uma repetição do ocorrido quando da libertação da escravidão. Todos recordam que a abolição se deu na base da grande luta dos escravos e das correntes democráticas de então, que tiveram de enfrentar também uma maioria parlamentar infensa às alterações exigidas. Frente a isso, os grandes líderes abolicionistas orientaram a luta no sentido de, na prática, ir-se fazendo a libertação, aproveitando as circunstâncias favoráveis nessa ou naquela província. Organizavam a fuga dos escravos, levantavam a solidariedade popular aos fugitivos. Tal campanha continou as forças armadas, impossibilitando a repressão estatal; e Joaquim Nabuco e seus companheiros, da tribuna do Parlamento, conclamavam os oficiais e soldados a cruzarem os braços para não participarem das "lúgubres e trágicas caçadas de entes humanos".

Talvez se tenha a repetição do processo. Sendo assim, os deputados realmente interessados na transformação agrária começam a orientar os trabalhadores do campo para que não fiquem de braços cruzados, na espera dolorosa de uma decisão do Congresso. Onde houver condições reais, onde o sentimento geral da massa assim o indicar, não deve existir qualquer vacilação: os trabalhadores do campo, organizados e unidos, devem proceder à reforma agrária, atingindo o latifúndio, que impede que milhões de camponeses brasileiros tenham uma vida humana. Ante a revolta da grande massa interessada e face à luta democrática das populações urbanas, amanhã serão os próprios reacionários da Câmara e do Senado que se sentirão interessados na votação de um diploma legislativo de reforma agrária.

Esta é a perspectiva que se vê, no momento, aqui na Câmara. O papel dos deputados populares e progressistas, nesta emergência, infelizmente, está restringido à vigilância contra as sucessivas tentativas de mistificação, forçando uma posição clara dos vários setores políticos da Câmara, assim como do governo do sr. João Goulart. Nossa preocupação reside, acima de tudo, em marcar nitidamente as posições e em advertir ao país e à opinião pública contra os gastos que muitos querem vender com lebreas.

O INQUÉRITO E O CARRASCO



Encampar Capuava é Cumprir a Lei do Monopólio Estatal

A lei 2004, que instituiu o monopólio estatal do petróleo no Brasil, estabelece em seu artigo 46: "A Petróleo Brasileiro S. A. poderá, independentemente de autorização legislativa especial, participar como acionista de qualquer das empresas de refinação de que tratam os artigos antecedentes para o fim de torná-las suas subsidiárias. Parágrafo único — A Petróleo Brasileiro S. A. adquirirá nos casos do presente artigo, no mínimo 51% (cinqüenta e um por cento) das ações de cada empresa". As empresas de refinação de que a lei se refere são Capuava, Mangulinhos, Ipiranga, Sabá (Manaus) e duas ou três menores que já existiam no País, ou cuja autorização para funcionamento já havia sido anteriormente concedida.

Portanto, a reivindicação formulada pelos trabalhadores e apoiada pela Diretoria da Petrobrás — inclusive pelo seu atual presidente, general Albino Silva, de modo expresso, no discurso de posse — nada mais é do que uma exigência para cumprimento de uma lei. E' isto que a imprensa paga pela refinação de Capuava está chamando de "grave ameaça às instituições", como ainda esta semana escreveu "O Globo".

Na realidade, a integração das refinarias particulares no monopólio estatal do petróleo, a começar pela maior delas, a de Capuava, é medida que de há muito devia ter sido adotada. A continuação dessas refinarias fora do monopólio só tem gerado problemas e dificuldades para a política nacional do petróleo. E, mais

uma vez, isto é verdadeiro sobretudo em relação a Capuava. Referimo-nos aos obstáculos à fixação de um plano geral de refino e abastecimento de derivados. As campanhas de descrédito contra a empresa estatal, reglamente pagas principalmente por Capuava, às fraudes contra o Tesouro Nacional, pela sonegação de lucros fabulosos, às fraudes cambiais, calculadas por alguns técnicos em pelo menos 5 milhões de dólares por ano, etc.

Há, porém, uma outra razão, de natureza mais imediata, a recomendar a aplicação da Lei 2004 à refinação de Capuava. Trata-se do abastecimento de derivados de petróleo ao planalto paulista, necessidade que coloca a Petrobrás, a curto e médio prazo, ante o dilema de construir uma nova refinaria em São Paulo para aten-

der ao crescimento do consumo, ou ampliar as instalações de Capuava, que foram fraudulentamente construídas para processar mais petróleo do que aquilo que figura no seu título de autorização. Além disso, por ter sido construída numa época em que o entreguismo comandava a política de petróleo, Capuava apresenta diversas vantagens em comparação com as refinarias da Petrobrás e, em particular, em relação à de Cubatão.

A violenta campanha de propaganda com que Capuava está atacando a iniciativa nacionalista e patriótica — iniciada pela "Tribuna da Imprensa", considerada órgão oficial da refinaria — apenas confirma a justiça da reivindicação, que tem a justificativa, como vimos, o texto explícito, insofismável, da Lei 2004.

Deformações

Nos últimos dias, podem ser contados as dezenas de exemplos que provam a desonestidade da chamada "grande imprensa" ou imprensa ibadiana. Apenas no terreno das deformações de pronunciamientos de personalidades políticas, três casos pelo menos revelam a abjeção desses instrumentos da mentira e da traição aos interesses nacionais e populares. Trata-se — para ficar apenas em três exemplos, porque inúmeros outros poderiam ser mencionados — de declarações supostamente feitas pelo governador de Cuba no Brasil pelo governador Miguel Arraés ("o povo do Recife é inconsciente") e por Luiz Carlos Prestes.

No caso de Prestes, a deformação teve por objeto o discurso pronunciado pelo líder comunista em Recife. Publicando, com aparente objetividade, as declarações feitas por Prestes, os jornais ibadianos

distorcebam inescrupulosamente o seu pensamento, atribuindo-lhe a afirmação de que estamos às vésperas da instauração de um "governo comunista no País". Na verdade, não foi isso o que Prestes afirmou, e os jornais ibadianos o sabem perfeitamente. O líder comunista o que disse foi que o povo brasileiro luta hoje pela constituição de uma coalizão de todas as forças democráticas, ou seja, um governo de coalizão de todas as forças antiliberalistas e progressistas — objetivo que se torna mais próximo na medida em que se intensificam as lutas pela libertação nacional, as reformas de base e as liberdades democráticas e em que se reforça a unidade de todas as forças identificadas com os anseios do povo.

Mas a missão da imprensa ibadiana é mentir e deformar. Seu clima é a abjeção.

Dois Apátridas

Outro exemplo de repugnante imoralidade da "grande imprensa" — a atitude assumida pelo "O Globo" em face do apátrida Ivan Hasslocher. Todos sabem de quem se trata: o repelente testade-ferro que os tristes estrangeiros e a embaixada norte-americana colocaram à frente do famigerado IBAD para despejar a onda de corrupção e suborno que vem marcando os últimos pleitos eleitorais em nosso País e em cuja crista foram conduzidos ao Parlamento entreguistas confessos como Herbert Levy, Armando Falcon, João Mendes e tantos outros.

Pois bem: esse contraventor famoso, que fugira do Brasil ao ser instalada a comissão parlamentar que investiga as atividades antinacionais do IBAD e se encontrava "gozando a vida" nos

casinos europeus, é apresentado pelo jornal do "comendador" Marinho como se fosse alguém não só digno de respeito, mas até de solidariedade das pessoas de bem em face dos "ataques" e "campanhas" que estariam sendo feitas contra o seu nome. "O Globo" chega a lamentar que "o sr. Hasslocher" tenha interrompido as suas "férias na Europa" por ter sido "envolvido" no inquérito parlamentar. E' mesmo muita desfaçatez!

Mas, afinal, que diferença se não de circunstâncias — um é diretor do IBAD, o outro é diretor de "O Globo" — existe entre Hasslocher e o "comendador"? Nenhum: ambos são agentes de interesses estrangeiros, dos consórcios norte-americanos que espalham a nação brasileira. São ambos mercenários pagos através de mister Gordon.

Dois anos de progresso

Não seria um hábil traço dar um balanço de que foram estes dois anos da "Aliança para o Progresso". Uma conclusão, porém, é certa: Não nos enganamos os que, desde aquele agosto de 61 e que, entretanto, parece tão distante, denunciámos o caráter da "Aliança" — um programa de engodo a serviço dos monopólios dos Estados Unidos. Seria erro dizer que as coisas continuaram como eram antes do trombetado programa. De fato, pioraram para nós. Vejamos porque, através de alguns exemplos que tocam ao nosso País.

A "Carta de Punta del Este", no seu título primeiro (Objetivos da Aliança para o Progresso), declara, textualmente, logo no ponto n.º 1: "Reconhece-se que, para atingirem-se esses objetivos dentro de prazo razoável, a taxa de crescimento econômico em qualquer país da América Latina não deve ser inferior a 2,5% anual per capita". O Brasil era dos países latino-americanos o que apresentava maior taxa de crescimento. Durante o ano de 1961, ainda conseguiu mantê-la elevada. Mas, em 1962, viu esse índice reduzido a nível ridiculamente baixo e este ano a perspectiva é ainda pior. Portanto, durante a "Aliança", em vez de avançarmos retrocedemos.

Na "Declaração de Punta del Este", um dos documentos da Aliança para o Progresso, está expressa a promessa dos Estados Unidos de contribuir com a maior parte do financiamento de pelo menos 20 bilhões de dólares. "Provenientes principalmente de fundos públicos" para o desenvolvimento da América Latina, em dez anos. Se tal "ajuda" fosse distribuída igualmente ao longo do período, em vez de concentrada sobretudo nos primeiros anos, como seria lógico, teríamos a média de 2 bilhões de dólares por ano. Que se viu? No caso do Brasil, como o demonstrou a nota divulgada pela Embaixada brasileira em Washington, em vez de ajuda americana o que houve foi transferência de recursos brasileiros para os Estados Unidos, através da deterioração dos termos de intercâmbio entre os dois países e da saída líquida de capitais. E quanto à referência ao caráter dependente dos fundos públicos, foi pouco depois de assinada, inclusive aqui, no Rio, pelo sr. Theodoros de Moaxoco, um portorriquenho, disse que a maior parte dos recursos da "Aliança" devia provir da iniciativa privada e que em nosso país tratasse de atraí-los.

O ponto n.º 4 dos "Objetivos da Aliança para o Progresso" declara: "Acelerar o processo de uma industrialização racional, para aumentar a produtividade global da economia, utilizando plenamente a capacidade e os serviços, tanto do setor privado, como do público". E adiante: "Dentro desse processo de industrialização, prestar atenção especial ao estabelecimento e à expansão das indústrias produtoras de bens de capital". No Brasil, um problema que se agrava de ano para ano é o do atraso da produção de aço em relação ao consumo desse produto. Volta Redonda tem planos de expansão, mas luta com dificuldade em relação

aos recursos para executá-lo. Por que a "Aliança para o Progresso" está perdendo esta excelente oportunidade de ajudar-nos a ampliar nossa grande usina estatal? Simplesmente porque os poderosos trustes norte-americanos do aço vejam qualquer estímulo à produção de aço em outros países. Querem três meses supri-los, aos altos preços que impõem.

Ou tomemos o exemplo do petróleo. Não se pode dizer que a "Aliança" haja ignorado a Petrobrás. Pelo contrário, ofereceu-lhe ajuda para explorar o xisto betuminoso. Em fins de 1961, esteve no Brasil o comandante Jack Bridges, oficial de gabinete do secretário da Marinha dos Estados Unidos, com uma oferta de 7 milhões de dólares — uma "fraternal" proposta da "Aliança para o Progresso" — para ajudar-nos naquela atividade. A Petrobrás, por sua diretoria, e em particular pelo seu então diretor Pinto de Aguiar, repeliu a oferta lanque. Por que o fez? Simplesmente porque a condição para o empréstimo era a entrega aos americanos — a um técnico da firma Cameron and Jones — da direção dos trabalhos de exploração do xisto betuminoso.

Que diferença existe entre a política da Standard Oil e a política petrolífera da "Aliança"? Nenhum, evidentemente.

Na realidade, excluídos tais projetos nos quais os americanos têm interesse — como sempre tiveram — o único empréstimo para fins industriais que a "Aliança" poderá alegar como tendo dado foi um de 3 milhões e 400 mil dólares para a fábrica de borracha sintética de Pernambuco — projetada e construída por indústrias americanas.

Depois da "Aliança", pioraram ainda mais as condições impostas pelos Estados Unidos para vender-nos trigo dos seus estoques — grandes e de custosa conservação. De acordo com acordo da trigo diminuiu a parcela em cruzelros cuja aplicação no Brasil fica a cargo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. E aumentam aquelas parcelas manejáveis pela embaixada dos Estados Unidos no Brasil — a parcela que vão para o MAC e para o IBAD, que permitem a Lacerda ostentar ao país uma falsa capacidade administrativa. Numa palavra: o dinheiro da tração e da desintegração da unidade nacional, que é jogado em catadupas no Rio e negado ao Nordeste, como denunciou com toda razão o professor Darci Ribeiro.

A época da conferência de Punta del Este, Kennedy falava muito em "desafio ao destino", "desafio da história", o que propunhamos a Guevara alguns dos seus melhores momentos na reunião da "oligarquia vacua". Nestes dois anos, os povos da América Latina e em particular o povo brasileiro colheram grandes lições. Apesar das declarações róseas que ainda hoje se fazem sobre a "Aliança", o fato é que já são muito poucas as que ainda esperam algum destes programas, cuja maior realização foi construir alguns milhares de instalações sanitárias. Um programa de "construção de latrinas", como ironizou Guevara, e nada mais.

Nacionalismo UH

J. Gusmano

O editorial da edição de segunda-feira de "Última Hora", condenando a encampação das refinarias particulares de petróleo, que valor podem ter as juras nacionalistas de "Última Hora" se a posição defendida pelo jornal contradiz, objetivamente, os interesses do movimento nacionalista, da luta de nosso povo pela emancipação do Brasil? O editorialista de UH limita-se a insultar os dirigentes sindicais da área do petróleo, numa inútil tentativa de desacreditá-los, e a subverter os dados reais do problema, numa manobra que desverte aos interesses do País e apenas às conveniências de grupos privilegiados como o de Soares Sampaio, cujo papel tem sido várias vezes denunciado, sem contestação.

A verdade é que a sobrevivência de refinarias privadas constitui já um sério entrave ao desenvolvimento de nossa indústria petrolífera. Tomemos o exemplo de Capuava — certamente, o que mais preocupa os diretores de UH. Seu volume máximo de refino, permitido por lei, é de 31 mil barris diários. Se, entretanto, passar para a Petrobrás, esse volume pode elevar-se,

em menos de 18 meses, para 62 mil barris e em três anos, para 90 mil. Isso corresponde ou não aos interesses nacionais? E em nome de que não se deve adotar tal providência, ainda mais se se considerar que, não se verificando essa expansão, a Petrobrás teria de construir na região de Capuava, realizando um investimento vultuosíssimo? Então, vamos conscientemente e através do avanço de nossa indústria petrolífera apenas para preservar os lucros nacionais do grupo Soares Sampaio-Rockefeller?

Que tem a ver, pois, com o nacionalismo a posição defendida por "Última Hora"? Nada, absolutamente. O jornal do sr. Samuel Wainer está defendendo, nesse caso — e isso é evidente para todos os verdadeiros nacionalistas — os interesses privados do grupo Soares Sampaio, em prejuízo da Petrobrás e da Nação.

No mais, insiste na tática de lançar a intriga entre os sindicatos brasileiros, assim como entre o movimento sindical e a opinião pública, o que também é uma maneira de solapar a luta pela emancipação nacional.

FORA DE RUMO

paulo motta limo

EMBAIXADA CUBANA E ADISEB DESMASCARAM DETURPAÇÃO

Recebemos do Serviço de Imprensa da Embaixada de Cuba uma nota em que se transcrevem textualmente as palavras de fato pronunciadas pelo sr. Embaixador de Cuba em palestra realizada no ISEB, dia 12 de agosto, e que foram posteriormente deturpadas por certos jornais. Tais foram as palavras daquele embaixador, na ocasião: "Cuba, país de apenas 7 milhões de habitantes, conseguiu elevar seus orçamentos educacionais e culturais em mais de 200 milhões de dólares anuais, sem ter que restituí-los a ninguém nem

pagar juros. E o que tornou isso possível foi a revolução educacional e cultural que fez de nosso país o único território livre de analfabetismo no continente e o primeiro a dar cumprimento ao Projeto Principal da UNESCO para a América Latina, o primeiro em fornecer educação para todo o povo." Também a ADISEB, associação que congrega os ex-alunos do ISEB, enviou-nos o seu protesto quanto às deturpações com que o noticiário de alguns jornais divulgou o pronunciamento do embaixador de Cuba.

O líder do PTB no Senado, sr. Artur Virgílio, comentou, em discurso, as recentes tropelias policiais do governo Carlos Lacerda. Com efeito, o galestro do governador chegou ao extremo de distinguir com sobras de paucardias na Exposição Americana, a mãe da senhora Irla Vargas, Miss Universo, Coisa que durante o Estado Novo jamais foi conseguida pelos especialistas em atrocidades Serafin Braga e Romano: enganar parentes de misses.

Não tratou o sr. Artur Virgílio dos apauventos da Quinta da Boa Vista. Referiu-se às torturas de que foi vítima o advogado Clodomir Moraes na Internada de Olaria. Observou o senador que a polícia de Lacerda criou um clima de insegurança. Operários e estudantes são rapidamente apunhalados nas ruas e depois surge a explicação de que os apunhalados teriam agido em defesa da democracia e contra a agitação comunista.

O conceito do senador Artur Virgílio a respeito de alguns auxiliares do sr. Lacerda, como o vergado Cecil Borer e o detido Roberto Neto, é de respeito ao júlio que geralmente se faz a respeito do Himmler da Guanabara e de seus colaboradores. Vejamos o que diz sobre Borer e se-

Rumânia, um Grande País Pequeno

OLIVADO DA AMIZADE

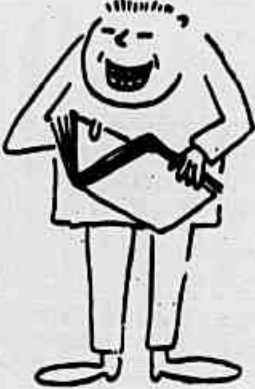
O oleoduto transnacional em construção, "Frundeschaft" chegou na última semana ao complexo petrolífero da República Democrática Alemã, em Schwedt, cidade da província de Francfort/Oder, na fronteira com a Polónia. O oleoduto percorre o trajeto de 4 300 quilômetros, de Kubichev (às margens do Volga) até Moayr (Bielorrússia), e daí partem duas ramificações, até a Polónia e RDA, e até a Iugúria e Tchecoslováquia, respectivamente. O complexo de Schwedt ocupará 2 mil pessoas e elaborará, a partir de 1965, quatro milhões de toneladas de petróleo, anualmente. Para 1970, estão previstos oito milhões.

OBRAS PÚBLICAS

Em 1941, a Iugoslávia contava apenas com sete centrais hidroelétricas, das quais somente quatro possuíam altas barragens. No período posterior à guerra, foram construídas ou estão sendo ultimadas 55 centrais, das quais 40 com grandes barragens. A partir de 1945, construíram-se no país mais de 7 mil quilômetros de estradas de rodagem modernas, e a superfície de edifícios construídos para as novas indústrias ultrapassou os 10 milhões de metros quadrados.

ENSINO NA COREIA

No Instituto Politécnico Kim Tchak, na República Popular Democrática da Coreia, as salas de aula atingem uma superfície total de 70 mil metros quadrados, tendo mais de cem laboratórios. Para os exercícios práticos, está reservada um área de 3 200 metros quadrados. A biblioteca possui mais de 500 mil volumes, em coreano e línguas estrangeiras e o internato tem capacidade para 5 mil estudantes. São 16 mil os alunos do Instituto, inclusive os que realizam cursos por correspondência.



COMBINADO TÊXTIL

Na cidade de Namangan (Uzbequistão) está sendo construído um combinado têxtil, para produção de seda e lã. Duas fábricas de tecidos produzirão cerca de 65 milhões de metros por ano. A empresa utilizará moderna maquinaria de alto rendimento. O combinado contará com uma estação de máquinas, com aparelhos para calcular a produtividade das máquinas e outras inovações. Nas proximidades dos prédios da nova indústria está sendo construído um povoado operário para 46 mil habitantes.

TUBOS SEM COSTURA

Estão sendo produzidos na República Popular da China novos tipos de tubos de aço sem costura. Estes tubos são fabricados em grande escala na Fábrica de Yung-sin, em Shanghai, e estão sendo utilizados na fabricação de tratores e colhedoras automáticas.

ALIANÇA DE FATO

A União Soviética auxilia atualmente a mais de 20 países economicamente subdesenvolvidos. A URSS concedeu aos países recém-libertados créditos no valor aproximado de 3 bilhões de rublos para seu fomento econômico. O número de empresas industriais em construção ou que serão construídas nos novos estados com o concurso da URSS é superior a 400. Em princípios deste ano, haviam sido abertas em funcionamento 120 empresas. Apenas um exemplo: Na cidade de Harwar, na Índia, será construída uma fábrica de turbinogeradores hidráulicos e a vapor, que permitirá aumentar a potência elétrica desse país em 2 700 000 KW.

POUPANÇA BÚLGARA

Nos primeiros seis meses deste ano, os búlgaros depositaram na Caixa Econômica Estatal mais de 125 000 700 levas, ou seja, 54 000 000 de levas mais que no mesmo período do ano de 1962. Neste semestre, o número de depositantes aumentou de 345 193. Somente as somas depositadas pela população camponesa alcançou o valor de 92 779 000 de levas, mais 41 milhões que no primeiro semestre de 1962. O número de depositantes atingiu hoje na Bulgária a 7 252 738 pessoas, e a soma global dos depósitos é superior a um bilhão.



EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA

Cerca de 500 mil visitantes compareceram à XI Exposição de Agricultura da RDA, que funcionou em Leipzig durante cinco semanas. Na mostra foram expostas 1 500 máquinas e instrumentos agrícolas, entre eles 32 novas máquinas modernas de grande porte. Peritos agrícolas de 57 países, entre os quais 9 latino-americanos e 20 africanos estiveram presentes. Causou viva impressão o avanço realizado na RDA na produção agrícola e na pecuária.

Alberto Carmo

PAÍS RICO

Apesar de ser um país muito rico, era, até 1944, atrasado e seu povo vivia de uma agricultura primitiva e da extração de suas riquezas. A data que hoje comemora marcou o início de uma era de bem-estar e prosperidade.

O incremento das forças produtivas baseado na industrialização socialista (em 11 semanas de 1960 produziu-se tanto quanto em todo o ano de 1958) tem sido a característica principal do desenvolvimento contínuo de sua economia.

Dispõe de grandes reservas petrolíferas, gás natural, carvão, grandes recursos hidráulicos, sais, minérios, madeiras etc. O seu petróleo afamadíssimo pela sua ótima qualidade passou a ser totalmente refinado na Romênia.

Com a nacionalização dos meios de produção, realizada a partir de 1948, a indústria petrolífera transformou-se numa das principais do país. Novas jazidas foram localizadas, outras reconquistadas. Intensificou-se a perfuração de poços. Toda a produção é refinada atendendo não só a procura interna mas a de outros países consumidores de produtos petrolíferos romenos. Fabrica sondas que atingem a mais de 4500 metros, cujos direitos de produção estão sendo adquiridos pelos Estados Unidos. E o segundo país da Europa em produção de petróleo e está entre os dez maiores em todo o mundo.

O gás metano é também uma de suas grandes riquezas, utilizada em grande quantidade na indústria química.

Seus recursos hidráulicos foram racionalmente aproveitados. Grandes centrais hidroelétricas foram construídas recentemente, destacando-se a "V. I. Lenin", na região de Bicaz.

Essas usinas hidroelétricas e outras que estão sendo construídas facilitaram a criação de uma grande indústria de equipamentos a elas destinados.

INDÚSTRIA E AGRICULTURA

Para atender à procura determinada pelo desenvolvimento industrial, foi criada a indústria de construções mecânicas e máquinas-ferramentas. A indústria era, antes de 1944, equipada com mais de 95% de material importado. Hoje utiliza uma boa parte das máquinas-ferramentas fabricadas no país. De 1956 a 1959, foram construídas 101 novas fábricas e usinas e outras 204 foram reequipadas com instalações e máquinas modernas e 93 novas seções foram agregadas às antigas.

A indústria siderúrgica cresceu muito e no atual plano sexenal (1960-1965) está previsto o aumento da capacidade de produção das atuais usinas e a construção em Galatz, de um novo complexo que produzirá quatro milhões de toneladas de aço anualmente.

Nas cidades de Arad, Braşov, Oradea, Satu Mare e Sibiu estão instaladas fábricas de tornos, os mais modernos e eficientes, fre-

mas, polidoras e perforatrizes. O setor de equipamentos eletromecânicos, criado pelo atual governo, está em franco desenvolvimento. Fabricam-se locomotivas Diesel, motores elétricos e transformadores de todos os tipos, etc. Máquinas agrícolas, como tratores, semeadeiras, colhedoras, ceifadeiras etc. levam à agricultura socializada a ajuda necessária ao seu desenvolvimento crescente. A indústria química, com o aproveitamento das riquezas romenas, tomou um grande impulso. São indústrias combinadas químicas que produzem uma variedade imensa de materiais e artigos plásticos e fertilizantes, que são logo encaminhados ao campo em grande quantidade. Desenvolveu-se, também, a indústria química sintética, com a instalação de fábricas nas cidades de Cluj, Navodari, Savinesti etc.

A indústria têxtil possui hoje um parque completamente novo, com utilização de matérias-primas romenas e importadas. O algodão produzido na Romênia não atende à procura interna, e é importado dos países com que mantém relações comerciais.

As outras indústrias, como a alimentícia, a leve e a de aparelhos domésticos, satisfaz plenamente a procura do povo.

As condições naturais do país permitem o desenvolvimento de muitos setores da agricultura. Ali se plantam legumes e cereais, como frutas de várias espécies.

Para o seu desenvolvimento criou-se uma base técnico-material que atende às exigências de uma agricultura socialista.

Um completo parque de máquinas agrícolas atende as fazendas coletivas e do Estado. Sementes e adubos químicos são fornecidos em grande quantidade pelas estações experimentais criadas recentemente.

A criação de gado, principalmente o vacum, tem uma atenção toda especial do governo. A produção de carne, leite e derivados, gorduras, etc., intensificou-se e melhorou sua qualidade graças a métodos modernos e equipamentos técnicos usados.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Com o contínuo desenvolvimento da sua economia nacional, o nível da vida de seu povo eleva-se dia a dia. País sem analfabetos, dispõe de salas de aulas, de todos os níveis, suficientes para toda a população em idade escolar. A Romênia procura aparelhar cada vez mais suas faculdades, seus institutos de pesquisas, suas universidades do que há de mais moderno e eficiente.

Mais de 3 bilhões de alunos frequentam as escolas. Os livros e o material escolar são fornecidos gratuitamente e os uniformes vendidos a preços reduzidos. Bolsas de estudo são distribuídas aos milhares. Cen-

tenas de estrangeiros, inclusive brasileiros, estudam nas escolas superiores romenas.

A cultura está ao alcance de todos, no campo ou na cidade. Palestras, conferências, debates, etc., são realizados periodicamente pelos intelectuais. O teatro, o cinema, balé, as exposições de todas as artes, etc., estão em todos os recantos do território romeno.

Mais de 4000 salas de cinemas foram construídas recentemente só nas aldeias e nos campos. Outras centenas estão sendo construídas e serão entregues ao povo ainda este ano.

Organizam-se grupos de amadores que representam peças de autores nacionais e estrangeiros até na capital do país.

A literatura romena vem tomando grande impulso. São editados centenas de milhares de livros de autores nacionais e estrangeiros. Ion Creangă, Mihail Sadoveanu, Cezar Petrescu e outros escritores romenos têm seus livros ao lado de estrangeiros como Ilya Ehrenburg, Shakespeare, Romain Rolland, Jorge Amado etc.

A música e a dança são o espelho do bem-estar e da alegria do povo. Cantam e dançam-se por qualquer motivo. "HORA" é executada por milhares de grupos de amadores. Os teatros musicados e de balé vivem permanentemente lotados.

As colônias de férias, no campo, nas montanhas e nas praias recebem anualmente quase um milhão de famílias de trabalhadores. Grande parte das despesas de viagem e estada corre por conta dos sindicatos.

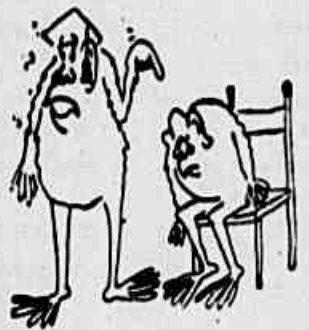
BUCARESTE, A CIDADE JARDIM

Da destruição parcial da cidade pela guerra e pela resistência nazi-fascista aos libertadores romenos não há mais o mínimo vestígio. Completamente reconstruída, com amplas avenidas e ruas e construções modernas, Bucareste oferece a seus habitantes, cerca de 1.400.000, e a seus visitantes um aspecto alegre e agradável.

Jardins e parques circundam e pontilham a cidade, com seus canteiros floridos e alamedas arborizadas. Uma relva cobre seu chão. Lagos próximos à cidade constituem ponto de esportes e diversões para o povo. Nas suas margens estão instalados clubes esportivos, riques de patinação, restaurantes, hotéis etc., acessíveis aos trabalhadores.

A Romênia dá ao seu povo, no regime democrático-popular, uma vida num grande país pequeno.

DOIS CAMPEÕES



O ex-estadista Peres Jimenez foi entregue às autoridades venezuelanas, depois de um longo processo de extradição, nos tribunais norte-americanos. Será julgado agora pela justiça de Bettancourt. Na verdade, houve um "acórdão de cavalheiros", pois Jimenez será apenas acusado pelo menor de seus crimes: o roubo de milhões de dólares segundo os entendimentos entre as autoridades de Washington e de Caracas, não responderá ele pelos assassinatos que cometeu, pelos milhares de patriotas fuzilados, pelos campos de concentração. E há uma forte razão: a Bettancourt falta autoridade para tanto. Entre os dois, há muito em comum. Além dos crimes contra seu povo, um foi o outro é campeão do anticomunismo na América Latina.

MARCHA NEGRA

Cerca de 200 mil manifestantes realizaram em Washington, no próximo dia 28, a chamada "marcha negra". Desfilaram pela capital norte-americana deuses e monumentos a Lincoln, onde se concentraram, até o Congresso, para exigir a aprovação do projeto sobre direitos civis. O movimento tem caráter pacífico. Mas a tranquilidade já foi ameaçada pela anunciada contramarcha programada pelo Partido Nazista do EUA, cujo líder, por ironia, também se chama Lincoln (Lincoln Rockwell). Os homens de IBAD e MAC locais estão furiosos com a luta dos negros e querem tomar represálias. Lá, como aqui, os cães estão incuravelmente hidrófobos.

NÚMEROS OCIDENTAIS

Segundo dados divulgados pela agência "Hapton", da Coreia do Sul, há hoje nesse país 100 mil crianças que "vivem" da mendicância, um milhão que comem irregularmente e 800 mil que não frequentam escolas. No paraíso criado pelos norte-americanos ao sul do paralelo 38 há ainda 500 mil crianças que são obrigadas aos mais penosos trabalhos braçais, praticamente em troca de um prato de comida.

TAMBÉM TEMOS FRANCO

Franco matou mais dois jovens espanhóis. Sem julgamento, sem defesa, sem apelação, na calada da noite, submeteu dois patriotas ao suplício do garrote, que os jornais dizem ser um método medieval de tortura e morte. O monstro, mais vil que o garrote, uma excreção sub-humana, está em desespero, sentindo fugir-lhe o poder das mãos sangrentas. Quanto ao método usado, não é uma característica de uma época histórica, sob o ponto de vista cronológico, a Idade Média. É um reflexo dos estereótipos de um regime, de uma ordem social, que ainda hoje sobrevive, infelizmente, não apenas na Espanha. Aqui na América Latina, monstruosidades semelhantes são praticadas. E para não ir muito longe, em plena Guanabara, na Invernada de Olaria, com a responsabilidade de um fascista não menos requintado.

VASOS PARA O PROGRESSO

O presidente Kennedy falou nas comemorações do 2.º aniversário da Carta de Punta del Este. E exaltou a Aliança para o Progresso, "cujos progressos representam apenas o começo". E passou a exemplificar. Quando se pensava que iria numerar a instalação de indústrias, a construção de barragens ou a fertilização de vastas zonas áridas da América Latina, o homem nos sai com estas: a Aliança promoveu, além da construção de unidades residenciais, de salas de aula, "mais de 700 sistemas sanitários". Para acelerar o desenvolvimento de nossos países, eis aí um grande programa, que dispensa a construção de indústrias de base ou qualquer medida que leve à elevação da renda "per capita": o fornecimento cada vez maior de vasos sanitários. Também "per capita".



"mais de 700 sistemas sanitários". Para acelerar o desenvolvimento de nossos países, eis aí um grande programa, que dispensa a construção de indústrias de base ou qualquer medida que leve à elevação da renda "per capita": o fornecimento cada vez maior de vasos sanitários. Também "per capita".

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

O problema religioso no Vietnã do Sul está assumindo aspectos cada vez mais graves. O sacrifício de monges budistas, que se deixaram queimar vivos, em protesto contra perseguições e discriminações por parte do governo católico de Ngo Dinh Diem, causou profunda emoção. Embora revele um extremado fanatismo, o suicídio desses religiosos deveria merecer, senão o respeito, pelo menos a consideração de todos. No entanto, uma cunhada do presidente do Vietnã, revelando total insensibilidade e não menos completa irresponsabilidade, disse que só lhe restaria aplaudir um outro "assado de monge". A situação agravou-se e grandes manifestações já se processam no país. O papa Paulo VI manifestou-se contra a intolerância. Houve demissões em massa e já se fala em revolta popular. Para quem não se lembra: o governo "democrático" do Vietnã do Sul tem o apoio econômico, político e militar dos Estados Unidos e é um dos baluartes na luta contra o comunismo.

PESQUISAS À LUZ DO MARXISMO

Uma nova coleção de livros marxistas

O COMUNISMO HOJE E AMANHÃ, vários autores. O que se entende por extinção do Estado? Quem dirigirá a sociedade comunista? A família e o comunismo. O comunismo e o arte. Dia de Trabalho. O recuo da delinqüência, etc. 203 págs. br. 600,00

AS ORIGENS DO FASCISMO, de vários autores. Livro atualíssimo. Autores de renome mundial: Dolores Ibarruri, Walter Ulbricht, Paolo Alatri, Fritz Klein e S. M. Siobodakoi. 181 págs. br. 600,00

2. ASPECTOS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO, escrito por especialistas em economia mundial: Vladimir Kalgil (tcheco); Maurice Dobb (inglês); Johann Lorenz Schmidt (alemão); Antonio Passanti (italiano); A. Betchine (soviético); A. Antonov (soviético) e Vitor Parlo (norte-americano). 181 págs. br. 600,00

A SEGUIR: PROBLEMAS DA ÁFRICA NEGRA E COSMOS, A CONQUISTA DO UNIVERSO.

OUTRAS NO VIDADES:	
A MULHER E O SOCIALISMO. Antologia de textos marxistas, com prefácio de Vitor Régio	700
HITLER 30 ANOS MAIS TARDE, de Vitor Régio	550
A RESISTÊNCIA EM PORTUGAL, Crônicas de vários autores	400
BRASIL, FRONTEIRA DA ÁFRICA, de Maria Archer	650
COEXISTÊNCIA PACÍFICA, CONFLITO JUDEU-ÁRABE, de Paulo de Castro	400
ANGOLA - ATRAVÉS DOS TEXTOS, vários autores	600

EDIÇÕES FR LMAN-REGO
Pedidos a:
J. C. AMARAL GUIMARÃES - Agência Intercâmbio Cultural
Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º - s/209
SAO PAULO
Atendemos pelo Reembolso Postal. Descontos aos revendedores

nr Internacional

Mais um Passo

Embora não tenha caráter oficial, a visita de Nikita Krushchov à Iugoslávia tem uma excepcional significação para o fortalecimento da luta pela coexistência pacífica. Saudado nas cidades iugoslavas como o "homem da paz", o primeiro-ministro soviético já iniciou conversações com as autoridades de Belgrado, que levarão sem dúvida ao estreitamento dos laços entre os dois Estados.

Cuba e o Acôrdio

Amiudaram-se, nas últimas semanas, os ataques aéreos e navais a Cuba, que as agências dizem partir de uma ou outra nação do Caribe. Está em curso, assim, o novo plano de agressão à ilha, já anunciado pela imprensa norte-americana. Na última segunda-feira, dois barcos bombardearam duas fábricas metalúrgicas e foram apoiados por um "navio-mãe", equipado com artilharia pesada.

Perigo da Paz

Edward Teller, físico atômico nascido na Hungria e naturalizado norte-americano, acaba de juntar sua voz à dos mais furiosos belicistas, ao considerar um "erro trágico" o Acôrdio de Moscou. O chamado "pai da bomba atômica" quer a toda força que seu terrível filho líquide a humanidade. E, falando sobre as possibilidades de defesa dos EUA em caso de guerra nuclear, afirmou textualmente que "talvez não sejamos capazes de salvar nossas cidades, mas podemos salvar nossa capacidade de represália". Para ele, que sugeriu o lançamento de uma bomba sobre a Hun-

ria, em 1956, não importa que desapareçam Nova Iorque, Chicago ou São Francisco. Desde que se salve alguma base, de onde se possam lançar foguetes para destruir Moscou, Kiev e Leningrado. Milhões de mortos não contam para esse ser indigno de sua qualidade de cientista e de sua condição de homem.

Diz que é um louco, com o que se pode concordar, mas apenas em parte. Porque ele disse muito mais aos senadores fanques. E deixou claro que falava em nome das forças mais retrógradas dos EUA, ao declarar que o Tratado "vai pertur-

bar a economia e o desenvolvimento industrial dos Estados Unidos". O que significa confessar que os grupos econômicos que vivem à custa da indústria de guerra, que fabricam as bombas e seus petrechos, sofrerão um rude golpe com a manutenção da paz. E, por isso mesmo, são os fomentadores desse clima de guerra que os setores mais furiosos do Pentágono refletem em seus pronunciamentos irresponsáveis.

Para Teller e seus patrões, é uma realidade "o perigo da paz".

preciso acentuar que a concretização dessa medida terá um extraordinário valor para o desenvolvimento econômico dos países socialistas, de suas relações comerciais, bem como da competição pacífica com os países capitalistas, única competição, aliás, defendida com ardor pelo bloco socialista e saudada com entusiasmo pelas forças da paz de todo o mundo.

ciência e fato de os atentados terem recrudescido exatamente quando o Congresso dos EUA debate a ratificação do Tratado de Moscou, contra o qual se batem furiosamente os grupos econômicos interessados na manutenção de um clima de guerra. Um conflito no Caribe viria a calhar.

No entanto, mais uma vez, em sua cegueira, os provocadores não levam em conta a disposição dos povos deste e dos demais Continentes de garantir a autodeterminação de Cuba.

Moscú Premia Verdade de Fellini



Que cabelos, Schmidt? Que cabelos? e Almeida Nogueira em totalmente careca!

B. Albuquerque, enviado especial de NR ao Festival de Moscú

Dezentos e três países, dos quais 50 enviaram filmes, estiveram presentes ao III Festival Internacional de Cinema, que se realizou em Moscú. Somente este número de nações dá mostra da abrangência da cultura da onipotência do cinema durante quinze dias em uma grande atração dos moscovitas.

Trinta e duas películas de longa metragem, representando as mais adiantadas cinematografias — como as de Itália, Estados Unidos, URSS e Japão — e aquelas que ainda se encontram em fase inicial de criação — como as do Líbano, Cuba, Vietnã, Coreia, Brasil — foram apresentadas no grande salão do Palácio dos Congressos, no Kremlin, com seus 6.150 lugares, totalmente tomados na maioria das vezes. Ao Festival compareceram 888 delegados e convidados de 63 países (inclusive 24 membros do júri, um dos quais Nelson Pereira dos Santos, diretor de *Viagem de Volta para Casa*) e cerca de 500 jornalistas soviéticos e estrangeiros, totalizando umas 1.400 pessoas.

Sendo esta a terceira vez em que se realizou o Festival de Moscú já tem características bastante definidas, que o diferenciam de outros grandes festivais que se realizam na Europa, e que lhe dão um significado especial. Sua organização — fecho aberto, democrático, permite e facilita a participação do maior número de países interessados, a maioria dos quais, naturalmente, tem uma indústria cinematográfica incipiente, mas que nem por isso se extingue na mediocridade ou no primarismo. É claro que países onde apenas há alguns anos se faz cinema, não se pode esperar um rit-

camento aplaudido pelo público. Adquirida pelos soviéticos, será exibida comercialmente, tendo desde já garantido seu êxito.

Concentrar-se-iam na segunda semana os filmes que mais chamariam a atenção do jurado. Por outro lado, eram exibidos fora do concurso filmes de categoria superior, como *O Leopardo*, de Luchino Visconti, *O Discurso*, de René Clément e *Os Quatro Dias de Nápoles*, de Nanni Loy.

A indústria cinematográfica dos principais países — inclusive da própria União Soviética — de um modo geral não esteve à altura de suas tradições. Suas seleções ao Festival de Moscú quase sempre provocaram decepção. Por exemplo, a película americana *A Grande Fuga*, de John Sturges, segundo o consenso geral, não merecia nem mesmo os simpáticos aplausos com que a recebeu a platéia. A França, que mandou *Le Soupirant*, esteve no mesmo nível.

A Inglaterra (também decepção), com a obra de Alexander Mackendrick, *Sammy Going South*, a União Soviética, com dois filmes — *Apresento Baliev e Viagem no Vazio* — não correspondeu à expectativa de que ela é merecedora, principalmente depois da fase em que, recentemente ingressara sua cinematografia com *O Quadrágono*, de Pritsker.

As exceções nesse quadro geral do cinema dos grandes países foram conquistadas pelo Japão, que obteve um dos prêmios de ouro do Festival, com *Dezventuras de uma Jovem*, de Kijiro Urayama, e, principalmente, pela Itália, com *Oito e Meio*, de Federico Fellini.

O PRIMEIRO PRÊMIO

Tendo sido apresentado dois dias antes do encerramento do Festival, o filme de Fellini era esperado como o fato mais marcante daquela mostra internacional. Um público que só poderia ser ignorado ao que ocorria para ver *West Side Story* tomara, literalmente, todos os lugares da sala de espetáculos, despejavam até as cadeiras reservadas aos convidados, delegados e jornalistas presentes ao Festival. Os moscovitas, que revelaram a mesma ferocidade do brasileiro em elaborar expedientes de última hora para "penetrar", estavam a par da celebração que vinha levantando o filme do diretor de quem já conheciam algumas obras, como *La Strada*, e não pouparam sacrifícios para desvendar o mistério de *Oito e Meio*.

O resultado, é que, exibido o filme, passou a predominar em grande maioria dos participantes do Festival a opinião de que o prêmio era de quem a obra mais próxima, com mérito para receber o grande troféu — *A Noite se Chama Engelchen*, dos tchecoslovacos Jan Kadar e Eimar Klos — não se poderia sobrepor às qualidades artísticas e ao tratamento que Fellini deu à sua obra. A propósito, dias depois, em Praga, Jan Kadar dava de sua opinião de que o filme de Fellini era um que "estava, artisticamente, cinquenta anos à frente".

OITO E MEIO

Ao apresentar seu filme à platéia soviética, Fellini procurou explicar porque realizara aquela fita, como a via, desfazendo, com suas palavras simples e objetivos, certas confusões que se levantavam sobre *Oito e Meio*. Lembrou-me que afirmara que seu filme tinha que ser visto como uma obra

simples, sem confusões, apesar de sua aparência desarticulada. Fizera o filme imbuído dos melhores sentimentos de sinceridade artística, intelectual, tendo procurado narrar o drama de um homem, que, como ele, busca ser sincero, busca a verdade. Mais tarde, em entrevista coletiva à imprensa, declarou ainda, a propósito da verdade de seu filme, que as desventuras do personagem principal do filme são próprias aos intelectuais da Itália, aos "verdadeiros intelectuais", e que "uma obra verdadeira reflete sempre etapas da vida do artista".

Continuando em suas declarações, Fellini disse: "No cinema, o documentalismo é a fantasia do artista se aproxima, se unem. Não procuro, nesta película, nenhum símbolo. Se ele for encontrado na tela, melhor ainda. O que é importante é a estrutura geral do filme: o homem atravessa dificuldades, livra-se de certos complexos e adquire a luzidez".

A concessão do grande prêmio do Festival de Moscú a Federico Fellini foi aliás bem justificada na frase que acompanhou a outorga do prêmio: "pela destacada direção criadora em que reflete a luta íntima de um artista à procura da verdade".

Três medalhas de ouro foram entregues às seguintes películas: *Dezventuras de uma Jovem*, de Kijiro Urayama (Japão), *A Noite se Chama Engelchen*, de Jan Kadar e Eimar Klos (Tchecoslováquia), e *Kosara de Veljko Bulajic* (Iugoslávia).

O Brasil apresentou *Os Mendigos*, de Flávio Migliaccio. Simpaticamente recebido pela platéia, foi citado pelo crítico francês Marcel Martin, de *Les Lettres Françaises*, nos seguintes termos: "Os Mendigos, de Flávio Migliaccio, representam honrosamente o Brasil sob a forma de uma comédia um pouco amarga que descreve o submundo do Rio de Janeiro com uma louável recusa de todo plerocismo turístico e uma consciência social muito evidentemente lúcida".

Garrinha, *Alegria do Povo* foi apresentado fora da competição, mas infelizmente em um horário ruim, sem grande audiência. Mas os urubus do grande mestre mereceram aplausos.

OS DEBATES

Romão & Malthus

O desembargador Romão Cortes de Lacerda declarou à imprensa que Malthus "está cada vez mais vivo, nos nossos dias". Para o desembargador, o problema não é que nos países subdesenvolvidos exista alimento de menos em relação à população; o problema é que existe população de mais em relação aos alimentos. A solução malthusiana (simpatiza aos olhos das classes dominantes) é o controle da natalidade. Se os pobres tiveram menos filhos, eles aproveitarão melhor as escolas e sofrerão menos.

Clônicia & Aparência

Um estudante de economia me confessou: — Quando li *Como Planejar e Nosso Desenvolvimento?* (coleção Cadernos do Povo Brasileiro) imaginei que Heiga Hoffman, a autora daquele excelente estudo, fosse uma jovem mulher com pinta de cientista mesmo, isto é, cabelos curtos, túnica, fisionomia austera, cabelos brancos. Outro dia, me mostraram Heiga Hoffman no curso da Cepal, quase não acreditei: é uma lourinha enxada, simpática, com cara de quem não entende lufas de economia. Como engana a pequenina!

Ibrahim & Di Cavalcanti

Através da sua coluna (que agora se mudou do *O Globo* para o *Diário de Notícias*, sem modificação do nível nem do conteúdo), Ibrahim Sued advertiu o pintor Di Cavalcanti de que este acabaria perdendo os seus fregueses gramíneos caso continuasse a defender posições políticas revolucionárias. Quando soube da advertência, Di, que estava pintando (como de hábito) uma mulata nua, teve um acesso de riso. E disse: — Este Ibrahim é impagável! Em homenagem a ele, vou incluir alguns traços da sua fisionomia viva e peripécias no umbigo da minha mulata.

Rosa & Patrão

De Guimarães Rosa no seu extraordinário *Grande Sertão: Veredas*: "Mesmo pessoa amiga e cortês, virando patrão de gente, virá mais rude e reprovante". (p. 120).

D. Jaime & Aliança

O cardeal D. Jaime de Barros Câmara, em sua palestra habitual para o *Diário da Manhã*, declarou, no dia 16-8-63, que a Aliança Para o Progresso "é irmã gêmea da enciclica *Mater et Magistra*". Um amigo meu, católico antipapalista, ficou indignado. — Só faltava essa! O cardeal caluniando a *Mater et Magistra*...

Lacerda & Petrobrás

Lacerda votou projeto aprovado pela Assembleia da Guanabara mandando que o Estado comprasse combustíveis só na Petrobrás. A antipatia de Lacerda pela Petrobrás é antiga; vem desde o tempo em que ele lutava contra a criação da empresa, escrevendo: "A Petrobrás é um projeto contraditório, incompleto e doldivanar". (28-3-1952)

Trata-se, não há dúvida, de uma antipatia altamente remunerada.

TV Tupi & anticomunismo

Na medida em que a Comissão Parlamentar de Inquérito vai desmascarando a máquina de corrupção do IBAD e pondo a descoberto a fonte misteriosa que financia a corrupção, a televisão Tupi, através da sua direção geral, vai ficando cada vez mais apavorada. A propaganda anticomunista vai se intensificando. A autoridade de Ibrahim Sued é invocada contra o perigo vermelho. A autoridade do poeta-sufredor Augusto Frederico Schmidt também. E o perigo vermelho não para de crescer.

Sobral & IBAD

Há dias, os jornais publicaram trechos de uma carta em que o professor Sobral Pinto (viado em cartas) defendia com entusiasmo o IBAD. Perguntei a uma pessoa que conhece há muitos anos o prof. Sobral Pinto se admitia a hipótese de que o velho caudillesco, traqueado na defesa dos interesses de Mme. Feigl, houvesse alido pago pelo imperialismo para dar vexame. O meu informante assegurou que a hipótese era bastante improvável. E explicou: — Sobral é honesto, do ponto de vista pessoal. Ele faz de graça o que o Chateaubriand faz por dinheiro. Não é a safadagem que determina o seu procedimento; é a burrice.

Schmidt & Couto

O poeta-sufredor Augusto Frederico Schmidt, num momento de ócio durante o qual pôde fugir às intensas atividades comerciais escreveu uma crônica sobre a morte do seu amigo Ribeiro Couto. Lá pelas tantas, na crônica, Schmidt dizia: "a morte o arrastou pelos cabelos".

Niemeyer, ao Receber o Prêmio Lênin da Paz:

«No futuro, em vez de guerras, faremos casas, escolas, fábricas e universidades»

O arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer recebeu, quarta-feira, dia 14, o Prêmio Lênin da Paz, em cerimônia realizada ao ar livre, no pátio da Universidade de Brasília, em presença de milhares de pessoas.

Entre as personalidades que se encontravam no pátio para a cerimônia figuravam Dmitri Skobeltsin, presidente da Comissão do Prêmio Lênin, David Ribelro, chefe da Casa Civil da Presidência da República, Luiz Carlos Prestes, os embaixadores da URSS e de Cuba, representantes de outros países socialistas, deputados e professores da Universidade, além de grande massa popular, composta principalmente de estudantes e trabalhadores.

Depois da execução do Hino Nacional, que abriu a solenidade, falou o sr. Dmitri Skobeltsin, saudando o homenageado e entregando a medalha com o efêmero de Lênin à arte. Ana Lúcia, neta de Niemeyer, para que esta

colocasse ao peito do avô. Discursaram em seguida os representantes da Universidade e da Comissão Inter-sindical de Brasília, o arquiteto laureado, cujo discurso publicamos abaixo na íntegra, e o chefe da Casa Civil, em nome do presidente João Goulart.

DISCURSO

Foi o seguinte o discurso de Niemeyer:

"Que assunto mais justo e humano poderia reunir-nos nesta noite de confraternização e amizade do que o problema da paz que o Prêmio Lênin representa? Prêmio que caracteriza essa luta imensa que os adeptos da paz vêm realizando em todos os continentes, em todas as cidades, certos de que sem a paz os homens se dividem, se agredem, se odeiam e se destroem inutilmente. Certos de que só a paz poderá aproximá-los, levando-os, como irmãos, aos trabalhos

fezendo que a humanidade solicite.

"Tudo isso confere a esse prêmio excepcional grandeza, que Lênin mais acentua, com sua vida exemplar de luta e desprendimento.

"Agradeço, particularmente, meus amigos, recebendo em Brasília, cidade que ajudai a construir com o melhor do meu esforço, durante sete anos de sacrifícios e entusiasmos. E agradeço a todos vocês, quando a luta pela paz e pela coexistência pacífica se fortalece, reunindo povos do Oriente e do Ocidente para juntos com a União Soviética, Inglaterra e Estados Unidos repudiarem as experiências atômicas que tanto nos ameaçam. Quando os poderes se inquietam e vacilam ante a determinação com que o mundo subdesenvolvido se revolta, decidido a repelir, definitivamente, a espionagem e a miséria, quando os povos africanos — nossos irmãos — recusam o domínio secular que os oprime e os povos da América Latina se unem contra o opressor imperialista, solidários com a revolução cubana que já lhes pertence e que mar-

ca um período de heroísmo e grandeza na história dos homens.

"Confesso que preferia lutar-me aos assuntos gerais que a luta pela paz oferece, mas como silenciar os nossos problemas, os problemas do povo brasileiro, diante dos estudantes aqui presentes, néscia integrados, por féias tantas vezes levadas às praças e ruas deste país? Como não lhes falar de nossos irmãos que sofrem e vegetam por este Brasil afóra, esquecidos e humilhados pela sociedade burguesa que se avilta e desmerece num mundo de luxo e privilégios? Como não falar na pressão do imperialismo norte-americano se ela está presente em nossa terra, perturbando o seu progresso, intervindo na sua vida política e econômica? Como não protestar contra a demora com que se encamiñam as reformas de base, se o povo as espera inquieto na sua miséria e na sua revolta?

"Estes os problemas que nos afligem e mais se agravam nesta capital, com os operários da construção civil — nossos dignos compa-

nheiros — dela divorciados, sentindo, no seu desamparo, que as casas que erguermos, os clubes, as escolas e palácios, tudo o que fizeram em verdade nunca lhes pertenceu, que Brasília não mais constitui a Capital da Esperança com que tanto sonharam ao deixarem suas lares longínquos, sem saber que aqui encontraríamos as mesmas discriminações e injustiças.

Como calar tudo isso, se os estudantes e os trabalhadores de Brasília e de todo o Brasil de nós esperam a palavra necessária? "Ela meus amigos, a situação brasileira de lutas e reivindicações populares, reivindicações que os mais reacionários qualificarão de "agitação comunista", como o fizeram com a luta pelo petróleo e a política independente que Jânio estabeleceu, hoje conquistas irreversíveis do povo brasileiro. Ela a situação deste país que cresce e se desenvolve apesar de todos os obstáculos, apesar das imposições do imperialismo, apesar da estrutura caduca que o sufoca, como os operários e camponeses já conscientes de que esta terra também lhes per-

tence e que chegou o momento de juntos traçarem seu próprio destino.

"Lutamos pela paz, lutando pela soberania e o progresso do nosso povo, pois a paz não deve constituir uma palavra de ordem da reação para amortecer os que sofrem e lutam contra a exploração e a miséria.

"Sou grato a todos, meus amigos, por esta homenagem, grato à Comissão de Prêmios Internacionais Lênin e ao povo soviético pelo prêmio que me conferem e ao físico nuclear, acadêmico e deputado Dmitri Skobeltsin, presidente do Comitê Internacional de Prêmios Lênin, que nos honra com sua presença.

"Um dia a paz será conquistada pelos homens e um canto de amor e solidariedade nos envolverá docemente. Junto caminharão para as tarefas do futuro: em vez de guerras, faremos casas, escolas, fábricas e universidades, conheceremos melhor este universo imenso que nos cerca, a terra, os mares, os mistérios infinitos das estrelas distantes, e seremos mais humildes, mais amigos diante de tanta grandeza".

neira que ainda é preciso mandar alguém a percorrer toda a zona, apanhar as escudelas sujas e levá-las de volta à cozinha. E outra razão para isto, e outra razão para aquele...

O cozinheiro é a única coisa que faz é jogar o milho e o sal no caldeirão e repartir a gordura: a que lança na "kasha" e a que fica com ele (como as gorduras ruins vão para o caldeirão e das boas não se vê nem um pingão, os prisioneiros preferem que a intendência forneça gorduras de qualidade inferior). Ah, e também mexe a "kasha" de vez em quando! O auxiliar sanitário ainda faz menos: fica sentado olhando. Mal está pronta a "kasha", o cozinheiro serve o auxiliar sanitário até que este se farta. E depois é: até se tocar com os dedos. Então se apresenta o chefe de equipe de guarda, cada dia um, por turno, para provar o rancho, fazendo com se desse a aprovação de que os reclusos podem ser alimentados com essa "kasha". Ração dupla para o chefe de equipe de guarda.

nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch

Alexandr Soljenitsin
Tradução de B. Albuquerque

Isso não acontecia nos campos dos comuns. Nem tampouco acontecera ali antes.

Logo sou a sirena da pequena central móvel. Não estou de brusco com toda sua potência, mas primeiro algo aspera como se estivesse rouca.

— Meia jornada fora! A pausa da comida!

Tinham perdido a noção das coisas! Fazia tempo que deviam ter ido para o refeitório a fim de entrar na fila! Naquela zona trabalhavam onze equipes; mas no refeitório só cabiam duas.

Turin continuava sem aparecer. Pavlo deu uma olhada rápida à sua volta e decidiu: — Shukhov e Goptchik venham comigo! Kilgas, quando eu mandar Goptchik para cá faça a equipe sair em seguida.

Imediatamente foram tomados seus lugares perto da estufa, que todos rodeiam como se se tratasse de uma mulher e quisessem abraçá-la.

— Vamos dar uma rodada! — gritam os rapazes. — Vamos a um cigarrinho!

E se olham mutuamente para ver quem começa. Ou não há fumo ou querem escondê-lo.

Shukhov e Pavlo saíram para a rua. Goptchik seguiu-o a passo rápido.

— Faz menos frio — notou logo Shukhov. — Uns deztoito graus no máximo. Hoje pode-se trabalhar bem.

Olharam para onde estavam os blocos: os rapazes já tinham lançado muitos para o primeiro andaime e alguns mesmo para o segundo prédio.

E Shukhov também olhou para o sol, semicerrando os olhos, para ver se era certo o que dissera o capitão de marinha a respeito do decreto.

Em campo raso, onde o vento soprava a seu capricho, notava-se em todas as formas o frio cortante, como se quisesse dizer: "Atenção, e não esqueças que estamos em janeiro!"

A cozinha da zona de trabalho é uma droga, pequena, de madeira coberta com fôlhas-de-fiandres enfiadas para tampar as frestas. Um tabique divide-a internamente em duas partes: a cozinha e o refeitório. Tanto na cozinha como no refeitório o chão não era assoalhado. Conforme se foi pisando no chão, assim ficou: cheio de desníveis. Quanto à cozinha, toda ela consistia do fogão, em que está encravado o caldeirão

Os senhores daquele recinto são o cozinheiro e o auxiliar sanitário. De manhã, quando chega a hora de sair do campo, o cozinheiro recebe o milho na cozinha grande do campo. Uns cinquenta gramas provavelmente por cabeça, isto é, coisa de um quilo por equipe e pouco menos de uma arroba para toda a zona de trabalho. É claro que o cozinheiro não vai carregar por três quilômetros essa saca do milho. Entregam-o a um "môço". Em vez de ele arrebanhar as costelas, prefere dar a esse môço uma razão a mais às custas dos outros. Tampouco se rebaxa o cozinheiro a buscar água e lenha nem a acender o fogo. São encargos que outros prisioneiros também realizam, e que, naturalmente, recebem outra razão. Que cusita dispor do que é alheio? Segundo o regulamento os detentos devem comer dentro do refeitório. Outra coisa que é preciso trazer do campo são as escudelas (e levá-las depois porque se as deixam na zona de trabalho são surripadas de noite pelos que andam livres). De forma que trazem umas cinquenta escudelas no máximo, que são lavadas ali às pressas (outra razão para quem leva as escudelas). Prevendo que tirem as escudelas do refeitório, colocam ali outro môço, na porta, a fim de não permitir que levem algumas. Mas, por mais que abra o olho, carregam-nas, umas vezes por persuasão e outras por propina. De ma-

estreitinhas, e os bancos. Alguns comiam sentados, mas quase todos de pé. A equipe 82, que passara meio dia cavando buracos sem ter onde esquentar-se, ocupara os primeiros postos mas se ouvira a sirena. Agora tampouco iria embora depois de comer. Em que outro lugar aqueceriam os homens? Os outros ficam indignados, mas eles nem ligam. Sempre é melhor ali que na rua.

Pavlo e Shukhov abriram caminho com os cotovelos. Em boa hora chegavam: estavam servindo uma equipe e só restava outra esperando. Os ajudantes dos chefes de turma também estavam perto da janelinha. Isto quer dizer que os outros iriam atrás deles.

— Escudelas! Escudelas! — grita o cozinheiro pela janelinha, e alguém já lhe traz uma pilha que passa pela janelinha e Shukhov corre a apanhar, por iniciativa própria, as que vê vazias, não porque lhe darão uma razão suplementar, mas para que a coisa ande mais rápido.

Do outro lado do tabique também há alguns môços lavando as escudelas. Por uma razão suplementar de "kasha", naturalmente.

Quando começaram a servir o ajudante que estava à sua frente, Pavlo gritou por cima das cabeças: — Goptchik!

— Aqui estou! — respondeu-lhe, da porta, com uma voz fininha como a de um cobrinho.

— Que venha a equipe!

— A "kasha" de hoje é boa, a melhor que há, "kasha" de aveia. Poucas vezes a servem. O mais comum é da "mãgara" ou papas de farinha duas vezes por dia. Mas a de aveia tem entre os grãos uma substância muito alimentícia e é isso o que vale nela.

Quando haveria de dizer a Shukhov que quando jovem dava aveia aos cavalos, que alguém dia iria desajar de toda a alma um punhado daquela aveia?

— Escudelas! Escudelas! — gritam da cozinha.

E a vez da 104. O que estava à frente de Pavlo afastava-se depois de recolher sua escudela com a razão dupla que corresponde aos chefes de equipe.

(Continua)

BALEIRO (DO ADEMAR) INVESTE CONTRA A ESCOLA PÚBLICA

São Paulo, 28 (Da imprensa) — O governador Ademar de Barros Pereira em nome do povo de São Paulo, nome manifestação natural de desprezo pela opinião pública do Estado. Uma impressionante quantidade de depoimentos, colhidos em vários pontos do território nacional, revela a verdade sobre o passado passado do titular da pasta da Educação. O referido secretário encontra-se, além disso, sob cerrado fogo de extensas setores da população. Há de se notar que tais acusações não foram desmentidas e que os informes são identificados com a verdade sobre o assunto. O referido secretário encontra-se, além disso, sob cerrado fogo de extensas setores da população. Há de se notar que tais acusações não foram desmentidas e que os informes são identificados com a verdade sobre o assunto.

CONTRA A ESCOLA PÚBLICA
O padre Baleiro é, acima de tudo, um inimigo da escola pública. Ao tomar posse, já em meias nacionalistas locais apontavam-no como tal. E não tardou a que os fatos viessem comprovar essa asserção.

Um de seus primeiros atos foi a suspensão de 200 milhões de cruzeiros do ensino primário, na forma de bônus de estudos. A seguir, foram assinados diversos convênios com estabelecimentos de ensino privados no valor de 3 bilhões de cruzeiros. Apenas os termos bônus e outras melhorias de cruzeiros retirados da ajuda à escola pública.

A Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normal Oficial do Estado de São Paulo — APEENOSP — o Centro do Professorado Paulista e outras entidades que reúnem o pessoal do ensino empreenderam enérgica reação contra tais atitudes.

Vieram, em primeiro lugar, a defesa da escola pública. Enquanto os salários são distribuídos de forma que o foram, o ensino público oficial apresenta-se de indústrias falhas: péssimas instalações, material didático deficiente, escola material a bracos com mil e uma dificuldades, sabendo-se que em grande número de grupos escolares os alunos não recebem mais que 3 horas de aula por dia.

A LUTA É DE TODOS
A defesa da escola pública é problema que diz respeito à toda

DEPOIS DE GREVE DE 7 DIAS PORTUÁRIOS DE MACEIÓ EXIGIRAM E OBTIVERAM ENCAMPAÇÃO DO PORTO

Maceió (Do correspondente) — Com a liberação da verba federal para a encampação do porto de Maceió, o qual vinha sendo concessionário ao governo do Estado, terminou, coroada de êxito, a greve que, durante uma semana (de 7 a 13 de agosto), sustentaram cerca de mil trabalhadores portuários desta cidade. Nos objetivos do movimento, além de reivindicação salarial e pagamento de atrasados, estava o protesto contra a proteção conciliatória do presidente João Goulart quanto à federalização do porto de Maceió, considerada pelos portuários para a situação de descalabro em que se encontra esse porto: o caos se desmorona, o movimento de navios e embarcações reduziu-se prejudicando o progresso de Alagoas e agravando a situação econômica dos trabalhadores marítimos, os quais reclamam por uma tal política de ruína e estorvamento. Fazia-se urgente a encampação do porto de Maceió pelo governo federal.

grandes manifestações públicas realizadas no parreio Rodolfo Lima, a 4 de agosto, no lado da Assembleia de Industriários filiados ao CGT de Alagoas, com a participação de personalidades locais como o deputado federal Abraão Moura, de deputados estaduais Sebastião Barbosa e Lauro Farias, ex-vereadores Jorge Lamenha e Nelson Miranda, ex-advogados José Moura Rubem Angilo, Nelson Cavalcanti, e perante uma concentração de mais de 5.000 pessoas, os representantes da organização marítima proclamaram a deflagração de sua greve geral.

LIBERADA VERBA PARA ENCAMPAÇÃO
Sentindo a disposição dos portuários de Maceió de continuarem seu movimento até à consecução de suas reivindicações, as autoridades federais, quando a greve já entrava em seu sétimo dia, apoiada por todas as organizações de trabalhadores filiadas ao PUA e ao CGT, resolveram liberar a verba para a encampação e consequente federalização do porto de Maceió, solução básica para que os trabalhadores daquele porto, muitos deles percebendo ainda salários de Cr\$ 16.000,00, vejam atendidas as reivindicações que fazem desde janeiro no sentido de uma justa revisão salarial, bem como do pagamento de adicionais referentes à taxa de insubordinação e serviços extraordinários, abonos, entre outras vantagens a que têm direito.

GREVE PROCLAMADA PEQUENA 5.000 PESSOAS
O presidente da República, porém, não desistiu de ir até ao cumprimento do prometido. Assim, durante a jornada em Alagoas da Semana Nacional de Protesto Contra a Carestia e Pelas Reformas de Base, concretizando a luta de greve, a União dos Portuários deste Estado, juntamente com o Povo de Unidade e Ação e do Comando Geral dos Trabalhadores de Alagoas, decretaram a paralisação geral dos portuários, armadores estivadores, contêineres, estivadores, estivadores e ferroviários do cais do porto de Maceió a partir de zero hora do dia 7.

NATO GROSSO CONTRA A CARESTIA E PELAS REFORMAS

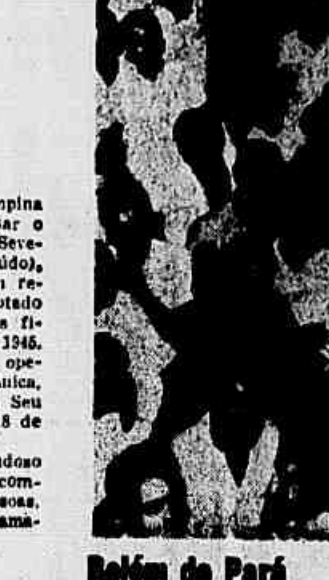
Campanha (Do correspondente) — Reuniões na sede do Sindicato da Construção Civil, os trabalhadores da cidade e do campo, intelectual e estudantes prestigiaram o Comando dos Trabalhadores no encerramento da Semana de Protesto Contra a Carestia.

Falaram, na ocasião, os presidentes dos Sindicatos dos Comerciantes, Bancários, Corretores e Construção Civil, todos condenando a atual situação de constante alta do preço das utilidades, do desemprego e do avilamento de nossa moeda, e reclamando a realização das Reformas de Base e de medidas do interesse dos trabalhadores.

SEVERINO GUEDES DE SOUZA
Os comunistas de Campina Grande comunicam com pesar o falecimento do camarada Severino Guedes de Souza (o Múldio), reconhecendo a perda de um revolucionário honesto e devotado desde quando ingressou nas fileiras do nosso Partido, em 1946.

AS RAZÕES DA GREVE GERAL

A União dos Portuários do Brasil, Seção de Alagoas, em nota do dia 8 de agosto que anunciava ao povo a decretada greve geral, explicou que, há mais de dois meses, desde o estabelecimento do movimento paralisante de junho, aquela entidade vinha mantendo entendimentos com o Ministério da Viação no sentido de que fossem atendidas aquelas reivindicações, sem que até aqu-



Bolém do Pará

3.000 PESSOAS NA PRAÇA PROTESTARAM CONTRA CARESTIA

Bolém, (Do enviado especial). A Semana Nacional de Protesto Contra a Carestia e Pelas Reformas de Base teve grande repercussão em Bolém. Os sindicatos e federações de trabalhadores, unanimemente, participaram da campanha, com a colaboração dos estudantes, deputados estaduais e vereadores desta capital.

No dia 7, realizou-se o comício de encerramento, ao qual compareceram mais de 3.000 pessoas, constituindo-se numa das maiores concentrações dos últimos tempos. A manifestação teve lugar na Praça do Palácio, e foi promovida pelo Comando Geral dos Trabalhadores do Estado do Pará e prestigiada pelas forças nacionalistas e democráticas parenses. Fizeram uso da palavra: Raimundo, dirigente pelo CGT do Pará; Francisco Costa, pela União Acadêmica Paranaense; Benedito Serra, pela União dos Lavadores e Trabalhadores Agrícolas do Pará; Francisco Nascimento, pelas comarcas de Raimundo e Jonas, pelas Industriários; e vereador Vicente de Queiroz, pela Câmara Municipal de Bolém; José Maria do Carvalho, pelos oficiais de marinha, e Márcio Ferreira, pelos metalúrgicos.

BOLEIM DO PARÁ 3.000 PESSOAS NA PRAÇA PROTESTARAM CONTRA CARESTIA

VOZ DO CGT
Quando foi anunciada a presença do dirigente sindical nacional Roberto Moreira, designado pelo CGT para representar o Pará, os participantes do comício prorromperam numa demonstração de saiva de palmas. Roberto Moreira falou sobre o significado das lutas empreendidas pelos trabalhadores e pelo povo no sentido da modificação da estrutura econômica do País, referindo-se, principalmente, à situação de miséria e aflição da classe laboriosa do norte e do nordeste em face do desemprego, dos salários baixos e da vida caríssima.

ATIVIDADES
Na quinta-feira, dia 8, o dirigente Roberto Moreira realizou uma palestra na sede da Federação dos Trabalhadores da Indústria de Bolém, sobre a Previdência Social, organizado em especial o IAPI, de qual é concessionário. Durante mais de duas horas e representando o CGT debatem a situação do IAPI com os dirigentes sindicais parenses e com o delegado Regional do IAPI no Pará, Dr. Jair Lima. Na noite desse mesmo dia, todos os sindicatos e federações de trabalhadores ofereceram um jantar em sua homenagem no Circulo Militar do Pará.

POSSEIROS FICARAM
Para tal estado de coisas era necessário uma solução, pois toda uma tropa estava acampada na região e tinha ordem de permanecer até que o problema fosse resolvido. Na casa grande da fazenda do sr. Moacir Dutra foi feita uma reunião, entre os camponeses, o latifundiário e o coronel comandante da Polícia Militar, a que compareceram ainda representantes da SUPRA do deputado Marco Antônio e o advogado da associação de lavradores de Canjica.

POLICIA MILITAR
Por inerte que parça, o sr. Moacir Dutra conseguiu, para que as realidades sua vontade, que uma tropa da Polícia Militar de Goiás fosse enviada a Canjica para fazer cumprir a decisão judicial. E certa madrugada, pronto para lutar, desembarcaram em Canjica 130 soldados da Polícia Militar. Nenhuma resistência encontraram, ao contrário de outras tantas fazendas que foram dadas ao comandante.

PELA FORÇA
Não conseguindo convencer os camponeses de que se terras lhe pertenciam, o latifundiário — tem uma fazenda de 8.000 alqueires goianos (48.000 m² cada) — apelou para o recurso da força. Com as camponeses deprimidas da situação de uma associação, sr. Moacir Dutra, não se sabe como, conseguiu do juiz de São Gabriel uma liminar de reintegração de posse.

SOLIDARIEDADE
Sr. Diretor, Por intermédio desta venho pedir-lhe que distribua uma nota de solidariedade aos diretores do nosso Sindicato, o Sindicato dos Metalúrgicos, pela atividade que vêm desenvolvendo à frente de nossa entidade nas horas mais difíceis. Em boa hora eles receberam o merecido prêmio da classe metalúrgica, obtendo nas eleições uma votação maciça. Acho que se todos os metalúrgicos fossem esclarecidos a chapa adversária não teria recebido nenhum voto. Mas, mesmo assim estou satisfeito, pois a chapa comandada pelos companheiros Benedito, Lellis e Ulisses recebeu 80% dos votos.

ORGANIZANDO
Júlio Soares Xavier, leitor de Bauru, São Paulo, escreve nos relatando fatos que marcaram a organização das entidades dos ferroviários da Noroeste, Reporta-se ao ano de 1945, época da fundação, e da luta subsequente para manter e estruturar a associação. Dia em sua carta, também: "Hoje, felizmente, as coisas melhoraram. Já temos nossa sede própria, realizamos sessões de cinema para os filhos dos ferroviários e já estamos trabalhando para construir um hotel para os ferroviários que vêm de outras cidades. A nossa sede já tem prestado grandes serviços a outras entidades de Bauru. Realizamos conferências e palestras sobre temas palpitantes da vida brasileira".

CORRESPONDÊNCIA
Amadeu de São Paulo. Encaminhamos a sua sugestão e pretendemos tão logo tenhamos mais informações publicar matéria a respeito.
Leitor da Guanabara. Não temos ainda e nem os o texto do citado discurso. Logo que o tivermos, entretanto, e na medida das nossas possibilidades, publicaremos trechos, Oratos pela ajuda.
Areal — Recebemos e agradecemos mais um exemplar do Areal, o excelente jornal dos jovens balneários.

AUMENTOS

Os transportes coletivos do município de Osasco tiveram, agora, suas tarifas aumentadas inesperadamente. Essa nova elevação tem atingido diretamente o bolso do povo, notadamente dos trabalhadores que são obrigados a utilizarem-se dos ônibus que ligam o município a São Paulo para poderem atingir seus locais de trabalho.

O aumento desta vez atingiu principalmente o serviço de ônibus municipal. Em Osasco há diversas linhas (de diferentes empresas) que servem os bairros da cidade, passando pelo centro e em seguida aumentando para São Paulo, e vice-versa. As tarifas foram aumentadas em 50% (de 20 para 30 cruzeiros), o que constituiu um verdadeiro assalto à economia dos trabalhadores. Esta virtude verificaram-se numerosas manifestações de protesto na cidade, com o povo a bradar nas ruas contra o aumento e contra o péssimo serviço que lhe é prestado (muitos veículos são velhos e trafegam nas piores condições). O prefeito Hiram Sanazar, que sancionou o aumento, tampouco foi alvo das manifestações de indignação popular. Campactou, dit o povo, com a ganância dos tubarões do transporte, esquecendo-se das promessas que fez durante a campanha eleitoral.

LATIFUNDIARIOS

Em Araxá realizou-se recentemente um encontro de ruralistas — como se autodenominam os latifundiários. A propósito dessa reunião, que chama de manifestação reacionária em defesa dos privilégios do latifúndio, escreveram o leitor E. R. Neto, de São Paulo, afirmando entre outras coisas: "Já prevíamos reunidos desse tipo, pois temos observado muito bem o pavor que os reacionários têm da politização crescente dos camponeses. É natural, portanto, que lutem para manter o estado de coisas que lhes permite continuar explorando desonestamente a humilde gente do campo."

São fazendeiros retrógrados e semi-analfabetos que pagam deputados do tipo de Armando Faicão, Rondon Pacheco, Ulisses de Carvalho e outros para discutirem por eles.

Os latifundiários, em Araxá como em todos os lugares, ainda tentam se iludir, procurando não enxergar que o futuro em certas camadas da população.

ELEIÇÕES

Advertindo contra os "perigos da demagogia de Alister Zarur", escreve-nos o leitor Reginaldo F. Silva, da Guanabara, alertando as forças populares sobre a necessidade de encaminhar imediatamente o problema da sucessão presidencial, escolhendo um candidato que possa enfrentar e vencer os candidatos da reação e "desmascarar os demagogos e homens providenciais que podem criar ilusões em certas camadas da população".

CONTO

"Ouço que me chamam. É um pugilo de homens que lutam contra o decreto 9.070, pois os donos das grandes indústrias e os latifundiários querem a permanência daquela lei-monstro para massassar 'legalmente' todos os que pedem mais um pedaço de pão para minorar a fome de algum."

Adeus, não te convide a iras comigo porque tens tuas tarefas para realizar, mas, outro dia, conversarei contigo no teu sindicato, na tua sociedade de amigos de bairro, na tua cooperativa, nos salões de festas, nos convívios, em todos os lugares.

Sim, porque eu estou em todos os lugares. Pois me chamam: Lela".
(Trecho de um conto que nos foi enviado pelo leitor Mário Azevedo, de São Paulo)

O MUNDO

Mundo, Uma bola redonda com cinco continentes e quatro oceanos? Não, mundo é muito mais. É a união de homens iguais, de mesmos sentimentos e objetivos.
Mas, infelizmente, não há um mundo só: há vários.
O mundo dos pobres, agrilhado, sempre arrebatado pelos ventos da escravidão e amaldiçoado pelos temporais de injustiça; mundo automático, instrumento sem o combustível da revolta, revolta contra os que se julgam superiores.
O mundo dos ricos, cuja finalidade é não ter finalidade, viver à esmo sustentado pelo trabalho alheio; mundo desintegrado, inundado por ideias doentias e atrasadas, cheio de rochas duras como o erro irreparável e de vulcões em aparente sossego.
Mas, essas vulcões deverão explodir um dia e a lava da revolta alastrar-se-á, destruindo este mundo infeliz. Então, as cinzas símbolo da derrota serão para nós vitória e justiça, resultado de reivindicações de um passado cheio de sofrimentos". (Crônica de Yara, leitora da Guanabara)

LEGALIDADE

Qual a luta que deve ser intensificada no momento com impulso e coragem — pergunta, e responde, o leitor Fernando Maciel, de Fortaleza, Ceará em carta que nos enviou. "É a luta pela legalidade do Partido Comunista, único comando capaz de acelerar os passos em busca da substituição da fome, do atraso e do capitalismo, pelo progresso e o socialismo. Sim, é esta a nossa luta que deve tomar corpo e agigantar-se, porque só assim conseguiremos o que almejamos."

PELOTAS: PROPOSTA ENCAMPAÇÃO DA LIGHT

Pelotas, RGS (Do correspondente) — O vereador Edgar José Curvelo (PR) apresentou projeto de lei que reverte ao município de este município, sem indenização, todo o acervo de The Magnificent Light and Power Syndicate Ltd., cuja concessão para exploração dos serviços públicos de energia elétrica no território do município findou em 17 de maio de 1962.

Em 1912, o município de Pelotas, tendo a validade constitucional respectiva, iniciou a outorga de concessões para exploração de seus serviços públicos, tendo a Light and Power conseguido, em 1916, o monopólio de energia elétrica e do fornecimento de energia elétrica. Essa concessão do município para organizar seu serviço não sofreu alterações fundamentais pelas sucessivas Constituições federais: a, quanto à

CONTEÚDO

parte da energia que fornece aos consumidores, cobrando delas um preço três vezes superior ao custo. — Em segundo lugar, o mencionado Termo de Consolidação, tendo sido lavrado em 1928, deveria obrigatoriamente fazer referência ao Código de Águas que é de 1964 e que, em todo texto legal, prevalece sobre qualquer convenção. A respeito do assunto, diz o Código que, findo o prazo de concessão, todo o acervo, dos estabelecimentos reverte para a entidade pública que concedeu o privilégio, podendo as partes convençionar apenas se o poder concedente terá ou não de pagar alguma indenização ao titular-se o prazo. Aplicando-se este princípio ao caso da Light and Power, conclui-se que o município de Pelotas, agotado o prazo da concessão, que é a única exigência legal para a reversão, não está obrigado a pagar nenhuma espécie de indenização à antiga concessionária. O que não é possível é que o município, por iniciativa própria e unilateral assumida obrigação que não decorre, como no caso, nem das condições da concessão e nem de qualquer dispositivo legal, seja da Constituição, seja das leis ordinárias.

SINDICATOS DO AMAPÁ PATROCINARAM SEMANA DE PROTESTO CONTRA CARESTIA
Macapá (Do enviado especial) — No dia 31 do corrente, aconteceu nesta capital uma concentração operária e popular, convocada por todos os sindicatos do Amapá, pelos estudantes e agremiações políticas.
O ato, comemorativo do Dia Nacional de Protesto neste território, teve lugar na sede de Beneficência de São João, sob a presidência do tenente Thomaz, secretário de Educação, que representava o governador. Participaram da mesa que dirigiu os trabalhos todos os presidentes dos sindicatos operários amapaenses.

CAMPONESES RECHAÇAM LATIFÚNDIO E CONQUISTAM DIREITO À POSSE DA TERRA
Canjica é hoje mais um passo vitorioso na luta dos camponeses contra a exploração dos latifundiários e dos grileiros. Situação de uma fazenda pertencente a cerca de 100 quilômetros de Brasília, representa uma necessidade de terra devoluta, boa para a plantação, onde se acham instaladas, já há bastante tempo, cerca de 100 famílias de camponeses da região. Todas essas famílias vivem exclusivamente da exploração das terras e tentam diminuir um pouco o alcance de duas coisas que até agora são constantes em sua vida: miséria e fome.

POLICIA MILITAR
Por inerte que parça, o sr. Moacir Dutra conseguiu, para que as realidades sua vontade, que uma tropa da Polícia Militar de Goiás fosse enviada a Canjica para fazer cumprir a decisão judicial. E certa madrugada, pronto para lutar, desembarcaram em Canjica 130 soldados da Polícia Militar. Nenhuma resistência encontraram, ao contrário de outras tantas fazendas que foram dadas ao comandante.

PELA FORÇA
Não conseguindo convencer os camponeses de que se terras lhe pertenciam, o latifundiário — tem uma fazenda de 8.000 alqueires goianos (48.000 m² cada) — apelou para o recurso da força. Com as camponeses deprimidas da situação de uma associação, sr. Moacir Dutra, não se sabe como, conseguiu do juiz de São Gabriel uma liminar de reintegração de posse.

SOLIDARIEDADE
Sr. Diretor, Por intermédio desta venho pedir-lhe que distribua uma nota de solidariedade aos diretores do nosso Sindicato, o Sindicato dos Metalúrgicos, pela atividade que vêm desenvolvendo à frente de nossa entidade nas horas mais difíceis. Em boa hora eles receberam o merecido prêmio da classe metalúrgica, obtendo nas eleições uma votação maciça. Acho que se todos os metalúrgicos fossem esclarecidos a chapa adversária não teria recebido nenhum voto. Mas, mesmo assim estou satisfeito, pois a chapa comandada pelos companheiros Benedito, Lellis e Ulisses recebeu 80% dos votos.

ORGANIZANDO
Júlio Soares Xavier, leitor de Bauru, São Paulo, escreve nos relatando fatos que marcaram a organização das entidades dos ferroviários da Noroeste, Reporta-se ao ano de 1945, época da fundação, e da luta subsequente para manter e estruturar a associação. Dia em sua carta, também: "Hoje, felizmente, as coisas melhoraram. Já temos nossa sede própria, realizamos sessões de cinema para os filhos dos ferroviários e já estamos trabalhando para construir um hotel para os ferroviários que vêm de outras cidades. A nossa sede já tem prestado grandes serviços a outras entidades de Bauru. Realizamos conferências e palestras sobre temas palpitantes da vida brasileira".

CORRESPONDÊNCIA
Amadeu de São Paulo. Encaminhamos a sua sugestão e pretendemos tão logo tenhamos mais informações publicar matéria a respeito.
Leitor da Guanabara. Não temos ainda e nem os o texto do citado discurso. Logo que o tivermos, entretanto, e na medida das nossas possibilidades, publicaremos trechos, Oratos pela ajuda.
Areal — Recebemos e agradecemos mais um exemplar do Areal, o excelente jornal dos jovens balneários.

Para Lacerda Vida Humana Não Vale um "Pau de Arara"



Nonhum espanto

As violências sofridas pelo advogado Clodomir Moraes durante sua passagem pela Invernada de Olaria, no mesmo tempo que estarem a opinião pública, levantaram novamente o véu que encobre a corrupção e criminalidade organizadas que é dirigida pelo governador Lacerda e sustentada pela caixa de bicho e do lenocínio.

O advogado das Ligas Camponesas foi preso por policiais da Invernada de Olaria em dezembro do ano passado, e passou naquela delegacia os maiores vexames, sendo torturado juntamente com sua companheira, Célia Lima. Os policiais queriam a todo custo arrancar uma confissão "pré-fabricada", como estão acostumados a proceder com todos os presos que capturam, e que são usados para responder pelos crimes que a polícia não consegue desvendar.

A Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as atrocidades da Invernada, pouco a pouco está penetrando nos subterrâneos de violência e corrupção que orientam a polícia do governador Lacerda na sua sanha de enriquecer os potentados da Rua da Relação com a chantagem do bicho, e de descobrir "revoluções" que venham a justificar o espancamento de operários e magistrados.

REFORMA ADMINISTRATIVA NA CORRUPÇÃO

A polícia carioca sempre foi uma exímia "mordedora" do bicho e do lenocínio, com todas as circunstâncias que essas duas contravenções provocam: assassinatos, tráfico de entorpecentes, luta entre quadrilhas de marginais, e o principal, que é a fabricação de bandidos. Não seria de maneira nenhuma um paradoxo afirmar que os policiais têm a liberdade de investigar, até onde começa a liberdade de suas chefes de extorquir as "verbas" dos contraventores.

Essa máquina movida a chantagem, que é a polícia, foi cuidadosamente aperfeiçoada e lubrificada pelo governador Carlos Lacerda, que realizou uma perfeita "reforma administrativa" para controlar a corrupção.

MARAJAS DO CRIME SE ENGALFINHAM

Todos os chefes de polícia, ou secretários de segurança que o governo Carlos Lacerda nomeou, saíram em circunstâncias escandalosas. O coronel Barros Nunes perdeu o cargo num choque que teve com os controladores do lenocínio. Sua exoneração foi comemorada como a derrota do "Cacau" apelido que lhe foi conferido por seus desfeitos.

Já na época do coronel Barros Nunes, começava a tomar corpo a figura do atrabilhário Ardovíno. Ele nunca conseguiu passar de chefe do policiamento ostensivo, mas deu uma tal importância a esse cargo, que ao cair levou consigo o chefe de polícia Segadas Viana e tudo isso enquanto o governador fotografava o muro de Berlim numa de suas férias gastronômicas pela Europa. A "lavagem de roupa" entre Ardovíno e Segadas dá bem uma idéia da corrupção policial. O primeiro afirmou que Segadas recebia 1.400.000 cruzeiros por mês, a título de propina oferecida por uma "cooperativa" de sete grandes bicheiros, ao passo que este acusava Ardovíno de cobrar entre três e cinco mil cruzeiros para liberar os coletivos que eram apreendidos por funcionários ilegais.

Terminada a briga entre os dois, Segadas voltou para seu cartório e Ardovíno continuou a fazer gorillismo com o dinheiro extorquido nas contravenções (foi até candidato).

SURGISTO BORGES

As nomeações para a chefatura da polícia eram feitas pelo chamado "esquema militar do governador", composto pelos gorilas: Júlio de Sá Birrenbach — conhecido por suas prisões disciplinares —, Américo Fontenelle — o vencedor de sucatas —, e o coronel Gustavo Borges. Este último foi um dos responsáveis pela gorilada de Aragarças, onde teve atuação destacada pelo trabalho de bastidores. Depois que seus companheiros de "revolução" foram para o exílio voluntário, Borges começou a articular-se junto ao esquema do então candidato Jânio Quadros.

Nomeado diretor do DCT no governo Quadros, uma de suas providências foi a instalação de aparelhos Millett (oferta do Ponto IV) em todos os terminais telefônicos, para estabelecer um regime de censura. O coronel Borges é diplomado em guerra psicológica nos Estados Unidos, e todas as medidas que tomou no DCT vieram ajudar seu trabalho posterior. Na renúncia do presidente Jânio Quadros, foi encarregado de dirigir o BIR de Guerra Psicológica, incumbido de espalhar os mais desencontrados boatos no sentido de alarmar a população.

Derrotado o esquema golpista, Gustavo Borges arrumou suas coisas e foi para o Palácio Guanabara, onde passou a "cavar" a chiefa de polícia. Entretanto tinha um sério adversário, o sr. Newton Marques Cruz, que acima de tudo chegara primeiro, e já ocupava o Palácio da Relação, no lugar do desmoralizado Segadas Viana. Mas Borges não desistiu, e de contato em contato, conseguiu derrubar o ex-Curador de Menores.

Foi com o coronel Borges na secretaria de segurança que se verificaram as maiores arbitrariedades. Estão aí a provável a matança dos mendigos, a agressão ao deputado Heraldo Corrêa e ao Secretário de Leopoldina. Agora surge mais uma faceta de sua atuação: o espancamento, e as sevícias impostas aos presos da Invernada de Olaria. Mas, a situação agora é mais delicada, pois veio à tona a orientação do governo do Estado, à polícia e ao DPPS no sentido de prenderem trabalhadores e torturá-los para obterem falsas confissões. A "Gestapo" de Carlos Lacerda está despida e uma Comissão Parlamentar de Inquérito está atuando no sentido de verificar até onde vai sua criminosa atuação.

A CASA DOS HORRORES

A subseção de Vigilância foi transformada por Lacerda na famigerada Invernada de Olaria; suas celas foram pintadas de preto e alguns membros do "esquadrão da morte", chefiado por Borer, foram destacados para servir naquela casamata. Entre eles estão o detetive Neto Felipão e mais 80 policiais que passaram a servir sob as ordens de Neto.

Durante a crise que seguiu à renúncia de Jânio Quadros, foram enviados vários presos políticos para a Invernada, entre eles o nosso diretor Fragman Borges, o jornalista Batista de Paula e o incorporador Santos

Vahlis que foi acometido de um mal súbito na cela, e não recebeu nenhum socorro. Desde aquela época os seis xadrezes da Invernada sempre estiveram lotados.

A medida que aumentava o número de presos, crescia dia a dia a triste fama da Invernada. Sempre surgiam novas denúncias, e até mesmo não faltou a constatação dos trabalhos forçados a que eram obrigados os detidos, tais como a capina dos morros vizinhos, e as obras de "aperfeiçoamento" da subseção.

BORER, DOPS E SEUS ASSECLAS

O coordenador de todas as violências cometidas pela Invernada é o conhecido inspetor Cecil Borer, que além de ser o tutor de todos os monstros gerados pela polícia, tais como Alcino e Neto, é o homem de confiança do governador para as barbaridades policiais.

Borer, cumprindo religiosamente todo o currículo nazista de prática policial. Foi "cachorrinho" ou alcagete, no início da ditadura estadonazista, tendo sido promovido a torturador durante o governo Dutra. E dessa época a sua fama. Ao lado de seu irmão Charles, Borer parecia ir de vento em pó. Entretanto, depois do 11 de novembro de 1955, Cecil foi afastado da polícia e permaneceu no ostracismo durante todo o período de governo Juscelino Kubitschek.

Com a mudança da capital foi criado o Departamento Estadual de Segurança Pública, e logo que o governador Carlos Lacerda foi empossado, como que atendendo a um compromisso de honra, trouxe Borer do ócio e levou-o novamente para o DPPS. Urgia formar um poderoso organismo de repressão popular, condição necessária para a sobrevivência de qualquer governo fascista.

Borer preocupou-se em "modernizar" o DPPS, que dividido em seções, passou a atuar como uma verdadeira Gestapo, tendo inclusive um serviço secreto, encarregado de espionar até mesmo o governo federal. A seção que mais merece a "atenção" de Borer é a "trabalhista", que foi por ele dirigida nos tempos de Dutra. Para isso, foi entregue a seu afilhado, o sr. Peter Vasconcelos, de tripla nacionalidade, que por outro lado é também especialista em provocações contra as autoridades diplomáticas.

A política de Lacerda chegou ao ponto de fazê-lo afastar de sua tropa de choque alguns policiais ligados ao PSD carioca, tais como o inspetor Soares, e recentemente, o próprio Vasconcelos. Entre outros que tiveram sua "carreira" cortada por não gozarem da confiança do governador "para o que der e vier" estão os policiais Caio, Castro e Ardovíno. Pelo visto, Lacerda não se preocupa com a situação e o passado de "serviços" de seus capangas. O que lhe importa é que sejam fiéis. Como nas cortes medievais.

Cálculos aproximados estimam em 150 o número de policiais ligados ao DPPS. Mas, a viga mestre dessa SS miniatura é a extensa rede de alcaguetes, que ultrapassam à casa dos 2.000, e se encontram espalhados em todos os sindicatos e associações. Como o alcagete não é funcionário de concurso, pergunta-se: Quem o paga? A resposta é a mesma em todas as atividades policiais. A caixa de bicho e do lenocínio. Quanto recebe, ninguém sabe. Mas, para se ter uma idéia, basta dizer que a cotação da in-

formação durante a ditadura era de 50 cruzeiros, e naquela época o salário mínimo era de 300 cruzeiros.

Um dos melhores alcaguetes dos últimos tempos foi o alemão Peter Lorre, promovido, agora a secretário do DPPS, funcionando como assessor direto de Borer. A sua ascensão na carreira da morte deve-se a seu impressionante sangue-frio, e a alguns cursos que suscitaram-se para a Alemanha Ocidental, onde vai periodicamente "visitar" seus pais.

NETO, AMOSTRA DA POLÍCIA DE CL

Os policiais do DPPS têm quase todos a mesma história de ligação com os bicheiros, com os mais perigosos marginais, e uma das amostras é o detetive Neto, que depois de ter sido alcagete foi destacado para a Invernada de Olaria, onde ficava em constante comunicação com Borer.

Dirigindo a Invernada, aquele detetive cometeu as maiores arbitrariedades, desde a invasão e saque de barracos nas favelas (em março, a favela do Morro da Catacumba recebeu uma batida, o resultado foi que os policiais surtiriam mais de 200 mil cruzeiros em vários barracos), ao "desaparecimento" de marginais como "Pandonga", que apareceu morto no rio Magé-Mirim. A história dessa morte é bastante estranha, pois afirma-se que "Pandonga" era amante de uma cabrocha do Morro da Mangueira que fora companheira de Mineirinho. Depois da morte de Gilberto de Assis — esse é o nome do "desaparecido" — a cabrocha Maria Helena teria sido vista em companhia do detetive Neto.

Vale a pena lembrar que Gilberto esteve preso na Invernada 10 dias antes de morrer. Quando Neto foi inquirido pelos deputados da CMI deu uma das maiores demonstrações de cinismo já presenciadas por diversos parlamentares. Disse que não conhecia o pau-de-arara e os demais instrumentos de tortura que suas vítimas, ali mesmo, o acusavam de ter usado contra elas.

Vários policiais interpretaram a conduta de Neto como obrigatória, pois, se falasse qualquer coisa, imediatamente cairia na desgraça do governador e de seu secretário de torturas, o delegado Borer. Neto é conhecido por seus relevantes "serviços", tendo sido homenageado pelo Rotary Club, e elogiado pelo chefe da polícia judiciária, Newton Marques Cruz. Por outro lado, os policiais constatarem mais uma vez que o governador e seus capangas mais chegados usam policiais segunários para satisfazerem sua sanha golpista, e depois deixam que eles se arrebentem sozinho, como se fossem os únicos responsáveis. E sintomático que o detetive Perpétuo ameaçasse contar tudo o que sabia sobre as atrocidades da Invernada e da polícia carioca, seus executores e seus mandantes, conforme declarou a um vespertino.

AS TORTURAS NAZISTAS

Borer e seus asseclas deram uma nova orientação à técnica de torturas da polícia carioca. Abandonaram os maquiços e os estiletes a que haviam se habituado durante o Estado-Novo. A razão disso não é de maneira nenhuma uma tentativa de minimizar as atrocidades, mas a preocupação de não deixar nenhum ferimento no suplicado. Prova-o fato de que o pau-de-arara usado na Invernada de Olaria é forrado de estôps. Mas como em qualquer outro, a vítima não consegue resistir a mais de duas horas sem que lhe sobrevenham hemorragias nos ouvidos ou nos olhos, pois todo o sangue passa a ficar concentrado na cabeça do infeliz.

LIVROS SOVIÉTICOS

Sobre economia, política, filosofia, ciência, técnica, educação, história, medicina, direito, manuais de estudo, do russo e dicionários, etc. em espanhol, inglês e francês. O mais completo estoque existente no Brasil. Solicite catálogo à: Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º andar - sala 209 - São Paulo

Estamos vivendo (o que é ótimo, afinal) em plena era das Comissões de Inquérito: também ótimo porque, afinal, se elas nada fizerem, pelo menos levantam certos véus que até então nada tinham de difusos, mas parecendo mortais. O caso, por exemplo, do advogado Clodomir Moraes e toda a sorte de atrocidades que ele e sua companheira e o chofer sofreram. Digam vocês, há quantos e quantos anos são cometidas todas as atrocidades, as violências, os crimes contra os presos políticos? Desde quando? Prá começo de conversa era preciso saber de que modo são recrutados os policiais. Claro que a ordem de espancar, torturar etc deve vir do alto, o que não impede que os tiras apurem e façam o "trabalho" com requinte. Ora, só homens escolhidos a dedo, verdadeiros sádicos serão capazes de fazer o que estão fazendo ou melhor, o que sempre fizeram. O que sofreram os presos políticos de 35? O que sempre sofreram nas mãos da polícia em todas as épocas os presos políticos? As maiores e mais complexas monstruosidades das quais somos testemunhas nós os velhos, e os mais moços,

Alcançou intensa repercussão o discurso pronunciado pelo ministro Paulo de Tarso na recente Conferência de Ministros de Educação dos países americanos, convocada pela OEA e realizada na capital da Colômbia.

O ministro Paulo de Tarso iniciou seu discurso referindo-se aos compromissos assumidos pelos governos da América no encontro de Punta del Este, aprovado, segundo ele, "um esquema de transformações estruturais, apresentado como sendo autêntica revolução social". Passados mais de dois anos desde o instante em que tais compromissos foram assumidos, diz o sr. Paulo de Tarso: "O cumprimento desses compromissos ou nosso esforço conjunto de desenvolvimento não beneficiará nossos povos: será mero instrumento de perpetuação de privilégios de minorias que insistem em sobrepor seus interesses aos interesses nacionais". A realidade está mostrando que a alternativa foi admitida pelo ministro da Educação apenas por "conveniência diplomática": os dois anos e tanto de existência da "Aliança para o Progresso" não permitiram qualquer dívida quanto ao fato de não passar ela de um "instrumento de perpetuação de privilégios" — os privilégios dos trustes imperialistas e das oligarquias latifundiárias.

FOR QUE FAZEM ISTO

É claro que o objetivo de Lacerda e de sua quadrilha policial é manter um clima de terror tipicamente fascista, utilizando-se para isso dos banidos e anormais que constituem um grupo de choque nacional e sentindo a oposição crescente do povo à sua candidatura, quer implantar o regime do medo, a exemplo de Hitler. A tranquilidade e a paz são climas mortais para o governador da Guanabara, que submerge com muita rapidez numa onda de corrupção e de descalabros. Precisa, por outro lado, fazer média, como bom titere, com quem lhe puxa os cordões e detes, como se sabe, são encontrados em Washington. É a mesma "autoridade" que os campeões mundiais do anti-comunismo demonstram, no combate aos patriotas. E farinha de um saco onde estão Adenauer, Franco, Salazar, Perez Jimenez, Bettencourt, Stroessner, os bonecos dos países "livres" do Caribe, e outros gorilas fardados ou não que dão seus guinchos pelo mundo afora, e em troca recebem sua ração de bananas.

Além disso, em seu discurso o sr. Paulo de Tarso: "Concordo com os meios que vêm sendo empregados pela Aliança para o Progresso com essa ditetiva fundamental: a autoridade" que os campeões mundiais do anti-comunismo demonstram, no combate aos patriotas. E farinha de um saco onde estão Adenauer, Franco, Salazar, Perez Jimenez, Bettencourt, Stroessner, os bonecos dos países "livres" do Caribe, e outros gorilas fardados ou não que dão seus guinchos pelo mundo afora, e em troca recebem sua ração de bananas.

É o serviço prestado à embaixada americana e às firmas lanques que recentemente resolveram apoiar seu nome, numa reunião presidida pelo seu conselheiro Lincoln Gordon.

todos aqueles que escolheram e seu caminho e por ele seguirem. Mas nem só os presos políticos são torturados, espancados, privados de qualquer jornal e a não ser fosse que terrecem pedir aos torturadores que terrecem mais, todos os outros — aqueles que ainda mantêm uma pequena dignidade — contam prisões e assassinatos cometidos pela polícia, a invasão de lares de operários, isto porque a maior preocupação da polícia, pelo menos desde que eu me entendo como gente, é criar criminosos, é forjar em cada uma de suas vítimas um ser de "grande periculosidade". Agora, então, a ação policial atingiu ao máximo já que o governador proclamou em alto e bom som sua palavra de ordem "atirar para matar".

Paulo de Tarso: Aliança Serve Aos Privilegiados

Alcançou intensa repercussão o discurso pronunciado pelo ministro Paulo de Tarso na recente Conferência de Ministros de Educação dos países americanos, convocada pela OEA e realizada na capital da Colômbia.

O ministro Paulo de Tarso iniciou seu discurso referindo-se aos compromissos assumidos pelos governos da América no encontro de Punta del Este, aprovado, segundo ele, "um esquema de transformações estruturais, apresentado como sendo autêntica revolução social". Passados mais de dois anos desde o instante em que tais compromissos foram assumidos, diz o sr. Paulo de Tarso: "O cumprimento desses compromissos ou nosso esforço conjunto de desenvolvimento não beneficiará nossos povos: será mero instrumento de perpetuação de privilégios de minorias que insistem em sobrepor seus interesses aos interesses nacionais". A realidade está mostrando que a alternativa foi admitida pelo ministro da Educação apenas por "conveniência diplomática": os dois anos e tanto de existência da "Aliança para o Progresso" não permitiram qualquer dívida quanto ao fato de não passar ela de um "instrumento de perpetuação de privilégios" — os privilégios dos trustes imperialistas e das oligarquias latifundiárias.

NAÇÃO E ANTINACÃO

Insistindo em caracterizar o sentido reacionário da política da Aliança para o Progresso, disse ainda o ministro da Educação: "O fato mais marcante do atual momento da vida política brasileira é a ascensão progressiva do povo que caminha, de ma-

neira irreversível, para assumir o papel que lhe cabe de árbitro dos destinos do País, e desnecessário dizer que essa ascensão se tem feito sem luta. Contra ela mobilizam-se forças poderosas empenhadas em conservar as atuais estruturas. Concentram tais forças todos os seus recursos financeiros no esforço de deter o povo em sua caminhada para o poder. A luta está posta e seus campos muito bem delimitados: de um lado formam os não privilegiados, já agora conscientes de sua força e dispostos a não recuar. De outro, estão todos os que sabem que a presença efetiva do povo no centro da vida política nacional significa o fim de privilégios de que não querem abrir mão. De um lado, são as forças da Nação que se afirmam, de outro lado as forças da antinacão que procuram sobreviver. Há uma opção a fazer: aguarde com as forças que em seu egoísmo retem o poder, ou nascer com o povo que se conscientiza.

Creio que é meu dever, numa exposição franca, proclamar que em termos de opção pública, a Aliança para o Progresso é cada vez mais amparada pelos grupos conservadores e anti-reformistas e cada vez mais impopular entre os que participam da transformação social: operários, camponeses, profissionais ou estudantes. Assim, tomamos numa das contradições redobrada de destaque que surgiu em Punta del Este. Como realizar uma revolução social ao lado das forças da contra-revolução? Como chegar às reformas de base com o apoio dos contra-reformistas e a desconfiança, para não dizer a repulsa, das forças populares? A transformação social não é fruto da derrota de pequenos grupos: ela só será válida com a participação crescente de todo o povo.

CULTURA PARA A LIBERTAÇÃO

Abordando especificamente os problemas da educação e da cultura em nosso País, afirmou o sr. Paulo de Tarso: "O problema educacional não pode ser colocado em abstrato, fora de um momento histórico definido. Além disso, ele só poderá ser compreendido se relacionado com o quadro geral das necessidades e possibilidades do País. Não pode pensar em política educacional quem não tenha sido capaz de formular uma política de desenvolvimento. Caso se pretenda perpetuar as estruturas iníquas atuais a educação pode ser concebida como um mero ornamento ou como meio de conquista de posição social privilegiada. No máximo, admitisse, neste caso, uma democratização do privilégio, procurando aumentar a quantidade dos privilegiados. Mas se o objetivo é dar representatividade à democracia representativa pela presença adulta do povo no processo político; se se procura não apenas defender a liberdade de uns poucos, mas criar condições materiais que permitam o exercício da liberdade de todos, então, nesta história, surgem a educação para o desenvolvimento e a cultura para a libertação".

DUAS AMÉRICAS

Em outro trecho de seu discurso, depois de fazer referência às necessárias "reformas estruturais", os "plano feitos em abstrato" e a perpetuação das dificuldades enfrentadas pela América Latina, declarou o ministro Paulo de Tarso: "A luz dessas considerações, devemos repensar a cooperação internacional. Na verdade, existem duas Américas, uma desenvolvida e outra lutando pelo desenvolvimento". E adiante: "Nem sempre se levam em conta, nessa cooperação internacional, as exigências do desenvolvimento. Um planejamento educacional exige um estudo dos setores prioritários que atinjam verdadeiramente a infra-estrutura nacional. O desenvolvimento da industrialização cria necessidades urgentes de mão-de-obra técnica especializada... Leva-se isso em conta na distribuição das bolsas de estudo? Ou se mantém a educação a serviço da divisão dos países em exportadores de matérias-primas e manufaturados?"

"Sob o nome de liberdade e democracia podem-se ocultar a opressão e o poder de uns poucos" — disse o ministro Paulo de Tarso em um dos trechos finais de seu discurso.

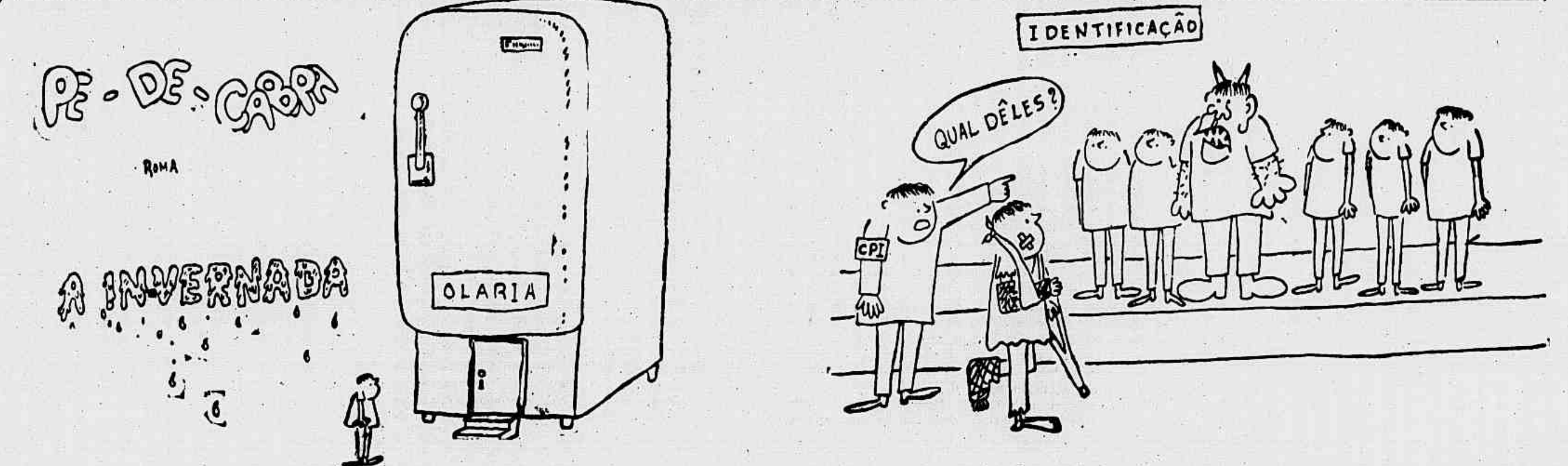
Se você deseja adquirir livros marxistas e nacionalistas em português, escreva-nos, sem demora, solicitando catálogo. Temos tudo o que aparece de melhor. Cartas para: Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º andar - São Paulo

Se você deseja adquirir livros marxistas e nacionalistas em português, escreva-nos, sem demora, solicitando catálogo. Temos tudo o que aparece de melhor. Cartas para: Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º andar - São Paulo

LIVROS MARXISTAS

O que há de mais útil, atual e oportuno nos folhetos: A força do comunismo está em sua unidade Cr\$ 150,00 O leninismo em ação Cr\$ 250,00 Pela independência nacional Cr\$ 350,00 A estrutura da classe operária dos países capitalistas Cr\$ 450,00

Em espanhol e francês. Atende-se pelo Reembolso. Pedidos e valores em nome de H. Cordeiro, rua da Assembléia, 34, salas 204 e 304, Rio (GB).



Congresso Dos Bancários em Salvador: Exigência de Reformas de Base e Luta Nacional Por Aumento de Salários

Plataforma de Luta

O VIII CONGRESSO NACIONAL DOS BANCÁRIOS E SECURITÁRIOS, reunido em Salvador (BA), de 12 a 17 de agosto de 1963, após debater os problemas de salários e condições de trabalho, RESOLVE:

Que os Sindicatos desenvolvam, tanto quanto possível, campanhas salariais simultâneas e equivalentes, visando a assegurar uma unidade de ação capaz de ensejar a conquista de acordos salariais regionais que venham refletir, legitimamente, os anseios das categorias bancária e securitária, local e nacionalmente.

Para isto, recomenda a todos os órgãos sindicais de bancários e securitários a seguinte Plataforma de luta, que, além de prever a inclusão das reivindicações específicas de cada região contem aquelas reivindicações comuns já objeto de lutas efetivas por parte de toda a categoria, embora em âmbito regional:

— REAJUSTAMENTO SALARIAL em bases formuladas em cada Sindicato, visando atualizar as conquistas já alcançadas, tomando-se em consideração não apenas a brutal elevação do custo de vida mas também a elevação dos aluguéis, determinada pela atual Lei do Inquilinato e a taxa do empréstimo compulsório;

— SALÁRIO MÍNIMO PROFISSIONAL, com a observância de um «quantum» por tempo de serviço, a fim de padronizar, tanto quanto possível, os níveis salariais de nossas categorias, divididas nos três principais setores, a saber: Contabilidade, Tesouraria e Portaria;

— REAJUSTAMENTO DOS QUINQUÊNIOS e, se possível, a conquista de ANUÊNIOS, incluindo-se, no próximo acordo, quando possível e aconselhado, cláusula nesse sentido;

NOVAS CLAUSULAS A SEREM INCLUIDAS NOS FUTUROS ACORDOS

— SALÁRIO FAMILIA, em bases estipuladas em cada Sindicato;

— GRATIFICAÇÕES SEMESTRAIS iguais, no mínimo, a 1 (um) mês de ordenado a todos os empregados com mais de seis meses de serviço, independentemente dos resultados financeiros dos balanços (como despesa comum) e da instituída pela Lei 4.090;

— ESTABILIDADE AOS 2 ANOS DE SERVIÇO e cláusula de não demissão durante a vigência do acordo, salvo na ocorrência de faltas consignadas no artigo 482, da CLT...;

— COMISSÕES MÍNIMAS aos funcionários que exerçam cargos em comissão, tais como: gerente, subgerente, gerente adjunto, contador, subcontador, conferente, chefes de setor, chefes de serviço, chefes de seção, chefes de expediente, chefes de escritório, subchefes, encarregados de serviço, procuradores, investigadores de cadastro, caixas, auxiliares de caixa, tesoureiros, auxiliares de tesouraria, fiel de tesouraria ou qualquer outro título não discriminado acima;

— QUEBRAS E RISCOS para o pessoal de tesouraria;

— AUMENTO PERCENTUAL OU ABSOLUTO após seis meses de vigência do acordo, sobre os proventos resultantes de acordo firmado, inclusive para os que vierem a ser admitidos até aquela data;

— CORREÇÃO DE DESNÍVEIS SALARIAIS PROVOCADOS POR DECRETACÃO DE NOVO SALÁRIO MÍNIMO, visando manter a hierarquia salarial existente anteriormente à decretação;

— PAGAMENTO DO EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO PELOS EMPREGADORES, seja por via direta ou na forma preconizada no primeiro item desta plataforma;

— PRAZO MÁXIMO DE 30 DIAS PARA CUMPRIMENTO DO ACORDO, contado da data de sua lavratura;

— GARANTIA DE EXECUÇÃO DE DESCONTOS EM FAVOR DO SINDICATO que venham a ser homologados por Assembléias Gerais, como contribuição financeira dos associados;

— APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE ACORDO AO SINDICATO PATRONAL até o último dia de vigência do atual acordo.

RECOMENDAÇÕES:

— Manter, cada Sindicato, contato permanente com sua respectiva Federação.

— Enviar, tão logo apresentado ao Sindicato Patronal, cópia da proposta de acordo à Federação, CONTEC e, se possível aos Sindicatos coirmãos.

— Reunião nacional da CONTEC com as Federações, caso até dia 13-9-63 não tenham sido definidos, favoravelmente à classe, os entendimentos regionais entre empregados e empregadores.

Bancários e securitários de todo o Brasil reuniram-se, de 12 a 17 do corrente, em Salvador, Bahia, em seu Oitavo Congresso Nacional, a fim de estudar os problemas e reivindicações de sua classe. Ao conclave ocorreram centenas de delegados de todos os Estados da Federação, os quais trouxeram de suas respectivas bases sindicais os resultados das convenções regionais previamente realizadas. Os trabalhos do Congresso se concentraram no Sindicato dos Bancários de Salvador e a sessão solene de encerramento, no dia 17, contou com a presença do ministro do Trabalho, Amury Silva; do governador Lomanto Júnior; do representante do governador Miguel Arraes, deputado Gilberto Azevedo, e de várias outras personalidades. Na ocasião foram empossados os novos dirigentes, para o próximo biênio, da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC).

INSTALAÇÃO
A sessão solene de instalação do Congresso dos Bancários e Securitários brasileiros teve início, com atraso, na manhã de segunda-feira, dia 12. O sindicato local havia colocado faixas e cartazes por todos os pontos da cidade, concentrando a propaganda a respeito do Congresso na Avenida Sete de Setembro, defronte a sua sede. Grande tumulto se verificou quando, por volta das 9 horas, o prefeito da cidade determinou que o Corpo de Bombeiros retirasse toda e qualquer propaganda das imediações do prédio dos bancários. As delegações, ali reunidas, reagiram energeticamente, e o mandado as mãos dos soldados o material apreendido e improvisando um comício que teve como tribuna para vários oradores as próprias janelas do edifício. Impedidos, finalmente, de continuar a sua tarefa demolidora, os soldados do prefeito — não sem antes ameaçar os delegados com seus casquetes — foram obrigados a bater em retirada sob os apupos da grande multidão que já se aglomerava e interrompia o trânsito pela avenida.

DELEGAÇÕES
O VIII Congresso Nacional dos Bancários e Securitários foi convocado pela CONTEC, que distribuiu, em colaboração com o Sindicato dos Bancários da Guanabara, um número especial do jornal Bancário a todas as federações e sindicatos do Território Nacional. Atendendo ao chamado de seu organismo superior, as entidades clas-

tas dos empregados em empresas de crédito realizaram encontros regionais preliminares e escolheram seus delegados ao conclave de Salvador. A Guanabara enviou uma das delegações mais numerosas, com cerca de 40 representantes.

REAJUSTAMENTO SALARIAL
Os bancários e securitários resolveram, em seu Congresso Nacional, reivindicar reajustamento salarial em bases formuladas em cada sindicato, visando atualizar as conquistas já alcançadas e tomando em consideração não apenas a brutal elevação do custo de vida, mas também a elevação dos aluguéis, determinada pela atual Lei do Inquilinato e a taxa do empréstimo compulsório. Salário mínimo profissional para a classe, reajustamento quinzenal, salário-família, gratificações semestrais iguais a um salário, estabilidade aos dois anos, comissões mínimas, quebras e riscos para caixas, pagamento do empréstimo compulsório pelos patrões e prazo máximo de 30 dias para o cumprimento dos acordos — eis alguns pontos que os bancários e securitários reivindicarão em suas próximas campanhas, de acordo com as resolu-

COMISSÕES
Passados os momentos de tumulto organizado pelo

prefeito contra as delegações indignadas ante a mesma demonstração de prepotência, instalou-se a sessão solene que distribuiu os congressistas em várias comissões de debates. Problemas Nacionais e Reformas Estruturais, Previdência Social, Problemas de Organização e Salário e Condições de Trabalho foram as comissões constituídas e que se reuniram no próprio sindicato, com exceção da segunda, que se transferiu para o Sindicato dos Empregados no Comércio. Os trabalhos das comissões se estenderam até quinta e sexta-feira, sendo submetidas as suas conclusões a seis sessões plenárias.

PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO
Também quanto à sua organização, os trabalhadores em bancos e companhias de seguros fixaram várias normas a serem seguidas, não apenas no plano interno, como no campo internacional. Hipotecaram inteira solidariedade ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), reconhecendo o relevante papel que vem desempenhando, como falar da união e fortalecimento de todos os trabalhadores brasileiros. Defenderam a ne-

cessidade de manter fraterno intercâmbio com todas as organizações internacionais de trabalhadores, inclusive a filiação da CONTEC à CADEB (Confederação Americana de Bancários). Os assuntos gerais de organização incluíram várias diretrizes que orientarão o comportamento da CONTEC, das federações e sindicatos, compreendendo a política de concentração das campanhas, de acordo com a importância das diversas regiões do País.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

PREVIDÊNCIA SOCIAL
As resoluções concernentes à Previdência Social, que trouxeram a tona de que os congressistas têm perfeita consciência das limitações dos diversos Institutos, abrangeram não apenas a tese do monopólio do seguro de acidentes do trabalho pelos IAPs e a exigência de que o governo atualize suas obrigações para com a Previdência, mas também a reivindicação de que os trabalhadores participem cada vez mais desses órgãos, de melhorias assistenciais e aperfeiçoamento dos serviços e benefícios do

PELAS REFORMAS
Todas as delegações foram unânimes em assinalar que a classe bancária e securitária brasileira não se ilude com os paliativos que conquistam com melhorias salariais e assistenciais imediatas. Entendeu o VIII Congresso que somente com as modificações estruturais chamadas reformas de base poderá o povo, inclusive a sua categoria, esperar melhorias efetivas. Classificaram os delegados como problemas fundamentais do País a evasão de divisas para o exterior, o latifúndio, a inflação, a baixa taxa de investimento na produção nacional, o alto preço dos aluguéis e o analfabetismo. Fixaram também um «Roteiro para o Progresso», cujos princípios básicos são o monopólio estatal do câmbio, a reforma agrária com modificação do parágrafo 16 do Art. 141 da Constituição, a reforma tributária, a «Reforma Bancária Progressista» e a reforma urbana, também com emenda constitucional.

PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO
Também quanto à sua organização, os trabalhadores em bancos e companhias de seguros fixaram várias normas a serem seguidas, não apenas no plano interno, como no campo internacional. Hipotecaram inteira solidariedade ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), reconhecendo o relevante papel que vem desempenhando, como falar da união e fortalecimento de todos os trabalhadores brasileiros. Defenderam a ne-

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

ENCERRAMENTO
A sessão solene de encerramento do Oitavo Congresso dos Bancários e Securitários realizou-se no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia e contou com a presença de várias personalidades.

Carta da Bahia

Os bancários e securitários brasileiros, reunidos em seu VIII Congresso, de 12 a 17 de agosto de 1963, em Salvador (Bahia), considerando que são integrantes da categoria social dos trabalhadores e, como tais, conscientes do papel histórico-universal reservado ao proletariado a que pertencem;

— sentindo e analisando a realidade brasileira e compreendendo que ao Brasil está reservada importante missão em favor do desenvolvimento social, econômico, político e cultural dos povos;

RESOLVEM firmar a seguinte declaração de princípios, que será designada sob o nome de Carta da Bahia

LUTAMOS pela paz mundial, admitindo a necessidade de pacífica convivência entre países de regimes econômicos diferentes e, consequentemente, a necessidade da proscrição das armas atômicas e total destruição dos estoques existentes;

SOMOS intransigentes defensores da autodeterminação dos povos e por isso compreendemos que os movimentos de libertação nacional contribuem para o fortalecimento da paz mundial,

ao promoverem a elevação social, econômica e política dos países subdesenvolvidos;

MANIFESTAMO-NOS pelo estabelecimento de relações comerciais, culturais e políticas com todas as nações, sem qualquer discriminação, e pela constante ampliação dos intercâmbios existentes;

EXIGIMOS a manutenção e ampliação das liberdades democráticas asseguradas na Constituição, particularmente e sem restrições o direito de greve e de organização sindical, desde os Conselhos de Empresa até a Central única dos trabalhadores brasileiros, facultando-se às entidades sua filiação a quaisquer organismos internacionais de caráter sindical, com o objetivo de intercâmbio de experiências e estreitamento das relações fraternais entre os trabalhadores de todo o mundo;

LUTAMOS ao lado dos demais trabalhadores pela

participação da classe operária no Governo, através de autênticos representantes nos órgãos de função normativa ou consultiva e na direção dos órgãos executivos, para que a política da classe trabalhadora esteja presente na concretização das seguintes exigências do povo brasileiro:

EXIGIMOS uma reforma agrária que liquide o monopólio da terra, mediante reforma do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição Federal, para permitir a indenização, por interesse público e social, das propriedades latifundiárias, a longo prazo e a juros módicos, em títulos da União com base nos valores declarados no último quinquênio para efeitos fiscais;

EXIGIMOS uma reforma bancária progressista, nos termos do projeto elaborado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, que:

a) — mantenha e unida-

de do Banco do Brasil e o reforce, assim como aos demais estabelecimentos de créditos estatais da União e dos Estados, de maneira que o dinheiro do povo seja aplicado em benefício do povo e não para a abastância de grupos minoritários e para a consolidação de privilégios;

b) — através de rigorosos critérios prioritários de seletividade de crédito, utilize os recursos financeiros da Nação, criados pelo povo, na luta contra o subdesenvolvimento e pela emancipação econômica do País;

c) — estabeleça a nacionalização dos bancos estrangeiros e o monopólio estatal do câmbio, como forma de barrar o processo especulativo que empobrece a Nação e solapa sua independência e soberania.

EXIGIMOS o monopólio estatal das exportações de café, o monopólio estatal da borracha, e rigoroso contró-

le das remessas e transferências financeiras para o exterior, a encampação mediante tombamento físico-contábil, das concessionárias de serviços públicos de vital importância para o desenvolvimento e a segurança nacionais, a seletividade dos produtos importados e a abolição da prática de empréstimos externos com condicionamentos de qualquer natureza, como também exigimos a pronta revogação, sem indenização, das concessões para exploração de riquezas minerais, dadas a firmas ou grupos estrangeiros;

EXIGIMOS o monopólio estatal da energia elétrica, o monopólio estatal do petróleo extensivo à refinação e distribuição dos produtos, o monopólio estatal da aviação comercial, com a criação da Aerobrás, e a nacionalização da indústria farmacêutica;

EXIGIMOS uma reforma eleitoral que elimine discriminações entre os brasileiros por motivos ideológicos, que assegure o direito de voto aos analfabetos e militares subalternos e permita a realização de eleições distritais;

EXIGIMOS uma reforma tributária que estabeleça alta e progressiva incidência do imposto de renda sobre os lucros das pessoas físicas e jurídicas e sobre as heranças, extinguindo-se as ações do portador e proibindo-se as sociedades anônimas de distribuírem, gratuitamente, ações aos acionistas, a título de lucro;

EXIGIMOS uma reforma urbana com desapropriação, por interesse público e social, mediante reforma do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição, das áreas e construções citadinas pertencentes a grandes proprietários;

EXIGIMOS uma reforma universitária, com participação dos estudantes nas Congregações e Conselhos na proporção de 1/3, adaptando-se as normas de ensino e de formação de professores às condições da realidade brasileira, criando-se as bases para a total extinção de analfabetismo e para o aperfeiçoamento técnico e cultural de toda a juventude.

NOVOS RUMOS

As 3 Faces de Lacerda



Suplemento Especial — 2-7-1963

NOVOS RUMOS

Não pode ser vendido separadamente

O REVOLUCIONÁRIO

O jovem Lacerda parecia um bom mágo, Combativo. Cheio de ideias. Disposto a lutar pela justiça e pelo bem do povo.

Mas desde cedo começou a mostrar quem era: covarde, intrigante, desleal. Tratou seus companheiros por 5 mil cruzeiros (naquela época essa quantia significava muito mais que hoje). Depois disso chorou e esmurrou a própria cabeça, dizendo: «sou um covarde, sou um miserável».

Mas desde então resolveu fazer carreira. Passou a usar o ataque às pessoas, às suas vidas íntimas, às suas famílias. Um ataque brutal, à base de calúnias.

Se vinha e revide, Lacerda, olhar torvo, fazia-se de vítima. Ganhava público. Queria ser notório. Ganhar fama. Queria chegar ao Poder. Não queria combater os erros da sociedade. Não queria esclarecer o povo. Queria chegar ao Poder de qualquer maneira. Nem que tivesse de trair amigos e caluniar a todos.

A proporção que ia ganhando posições, ia se mostrando cada vez mais inimigo das causas populares.

A pretexto de combater a corrupção, começou a atacar certas posições de Vargas favoráveis ao movimento nacionalista que crescia e se reforçava. Vargas morreu. Mas o movimento nacionalista continuou.

Como deputado, Lacerda ajudou por todos os meios os golpistas. Inútil. Tentou impedir a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. Inútil.

Cada vez mais impopular cercou-se de reacionários e mal-amadas no Clube da Lanterna, uma organização terrorista. Não conseguiu mais que duas badernas ridículas. Mas continuou.

Investiu contra Jânio. Na verdade lutava contra alguns aspectos positivos da política externa do Governo. Jânio caiu porque não era conseqüente e não teve confiança no povo. Mas o movimento nacionalista continua, sempre mais forte. E os aspectos positivos da política externa do Governo continuam também.

Lacerda encurralado tenta de novo. Val fracassar de novo. O «revolucionário» não passa de um golpista vulgar. Um inimigo do povo.



○ Administrador

Ninguém combateu mais a corrupção que Lacerda. Foi o candidato da eficiência e da honestidade.

Agora vamos ver o que fez este administrador eficiente e honesto.

Reduziu os impostos dos exportadores de café de 4% para 1%. E ainda por cima lhes deu de quebra um «perdão» de dívidas de 6 bilhões de cruzeiros (daria para sustentar 2.000 famílias durante 10 anos). Com esse «perdão», Lacerda e sua camarilha ganharam milhões dos tubarões do café.

Em compensação fez subir outros impostos que iam atingir diretamente o povo. A taxa de água aumentou 1.000%. O imposto predial 400%. E mais: imposto de vendas e consignações, imposto de indústrias e profissões, taxa de saneamento, etc. etc. A lista é longa.

É bom lembrar que Lacerda durante a campanha eleitoral declarou várias vezes que só os governos incapazes recorriam ao aumento de impostos.

Há também o escândalo da sucata.

Seu parceiro Fontenelle vendeu 1.000 veículos do Estado por 820 mil cruzeiros.

Em fins de junho último, 70 viaturas impréstáveis foram vendidas em leilão por 12 milhões e 300 mil cruzeiros.

Agora é só comparar. O preço médio de cada veículo vendido em leilão foi de 176 mil cruzeiros. No «negócio» que Lacerda e Fontenelle fizeram pouco antes, cada veículo rendeu menos de 1.000 cruzeiros.

A questão das verbas do Estado é mais um escândalo do governo Lacerda.

Lacerda dispõe de 93% do orçamento, que representa bilhões de cruzeiros de paga. Utiliza todo esse dinheiro sem comprovação alguma e sem conhecimento do Tribunal de Contas do Estado. Isto foi denunciado pelo Ministro João Lira.

Em vista dessa denúncia, Lacerda acusou João Lira de comunista.

O Ministro Gama Filho declarou: «Tais são as irregularidades, que o Tribunal de Contas recusou-se a aprovar as contas do governo. O governador não respeita o Código de Contabilidade e dispensa as concorrências públicas, sob alegação de altos interesses do Estado».

Em vista dessa denúncia, Lacerda acusou Gama Filho de comunista.

Depois vem o «caso Bialek». Robert William Bialek, amigo americano de Lacerda, recebia aqui no Rio a «bagatela» de 2.000 dólares mensais (1 milhão e 600 mil cruzeiros). Era pouco. Bialek foi nomeado representante da Guanabara nos Estados Unidos, para acompanhar os «negócios» do Estado com o BID (Banco Internacional de Desenvolvimento). Recebeu para isso 20 mil dólares e está encarregado da compra de geradores por 5 bilhões.

O caso foi denunciado na Assembleia Legislativa pelo Deputado Paulo Alberto.

Em vista dessa denúncia, Lacerda acusou Paulo Alberto de comunista.

O P O L I T I C O



Esses bilhões de cruzeiros das verbas do Estado, utilizados por Lacerda como se fossem seus, são acrescidos dos milhões de dólares do IBAD, do BID e da "Aliança para o Progresso" (progresso dos americanos, está claro).

Dessa soma fabulosa, parte vai para o bolsinho do puro Lacerda e de seus benesses cupinchas. Outra parte financia as campanhas políticas e publicitárias de Lacerda e suas "realizações". Outra parte ainda é usada para as doações, subvenções e nomeações necessárias para a montagem da máquina eleitoral para as eleições de 1965.

No entanto, essas verbas poderiam resolver todos os problemas da Guanabara. Mas Lacerda está pouco ligando. O que ele quer é o PODER para ficar rico. O PODER para garantir a reação. O PODER para impedir o progresso do país. O PODER para oprimir o povo.

Essa é a sua política.

E quem fôr contra ele é comunista.

QUAL A POSIÇÃO DE LACERDA FRENTE AOS PROBLEMAS BÁSICOS DO PAÍS?

É CONTRA as reformas de base.
É CONTRA um governo nacionalista e democrático.

É CONTRA uma política externa independente.

Enfim, é CONTRA todas as aspirações do povo.

E quem fôr contra ele é comunista.

A FAVOR DE QUÊ? LACERDA É

É A FAVOR do americano, seu patrão.

A FAVOR das trustes imperialistas.

A FAVOR do latifúndio que mantém na miséria a maior parte da população do Brasil.

A FAVOR das classes privilegiadas contra o povo.

A FAVOR de um governo ditatorial constituído de gorilas.

ESSE É LACERDA

Responsável por censura a jornais, invasão de domicílios, espancamento de trabalhadores e estudantes, afogamento de mendigos, saque às favelas e fuzilamento de miseráveis marginais.

Esse é Lacerda, o inimigo da corrupção, o industrial do anticomunismo, o defensor da democracia.

Allado a seu parceiro Ademar prega o golpe, fiel às determinações do Departamento de Estado norte-americano. Sabe que fora do golpe não há solução.

Não há solução porque ninguém pode deter o povo na sua luta por melhores condições de vida, pelas reformas de base e o desenvolvimento independente de nossa economia, pela ampliação das liberdades democráticas.

Lacerda tenta impedir que o povo compreenda a necessidade de um governo nacionalista e democrático capaz de enfrentar essas questões. Inútil. O destino de Lacerda é isolar-se cada vez mais. É ficar com seus policiais, seus garilas e suas mal-amadas, contra a esmagadora maioria do nosso povo. E quem tiver dúvida quanto a isso procure lembrar-se das

recepções que lhe proporcionaram carícias e gaúchos, no Campo de São Cristóvão e no Rio Grande do Sul.

Esse é o destino dos serviais de interesses estrangeiros.

É o destino de todos os que se apóiam no imperialismo norte-americano, nos grandes capitalistas e latifundiários, seus agentes em nosso país, com o objetivo irrealizável de manter e ampliar a espoliação do Brasil e dos brasileiros para satisfazer seus apetites insaciáveis de lucros e os de seus patrões estrangeiros.

Os patriotas brasileiros, de todas as classes da população, unidos em ampla frente única nacionalista e democrática saberão derrotá-los, para que nosso país se desenvolva livre e independente.

